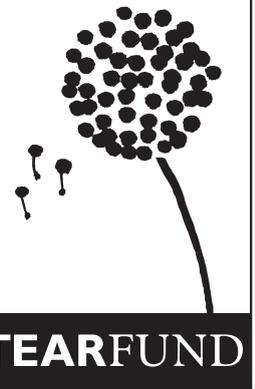


Buscando justiça para todos

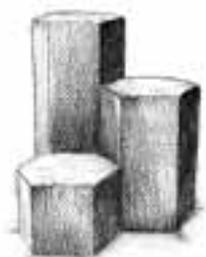


Um Guia PILARES

Escrito por Isabel Carter, Ruth Alvarado e Alfonso Wieland



Pelos Idiomas Locais: Associação em REcursoS



Buscando justiça para todos

Um Guia PILARES

Escrito por Isabel Carter, Ruth Alvarado e Alfonso Wieland

Traduzido por Philip Glass, Wanderley de Mattos Jr. e
Esther Trewinnard

Ilustrações: Rod Mill

Design: Wingfinger

© Tearfund 2007

ISBN 978 1 904364 70 2

Publicado pela Tearfund. Uma companhia limitada.
Registrada na Inglaterra sob o No. 994339.
Instituição beneficente registrada sob o No. 265464.

Tearfund é uma agência cristã evangélica de assistência e desenvolvimento que trabalha através de parceiros locais, para trazer auxílio e esperança às comunidades carentes por todo o mundo.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE,
Reino Unido

Tel: +44 20 8977 9144

E-mail: pillars@tearfund.org

Website: <http://tilz.tearfund.org/Portugues>

Agradecimentos especiais a Victoria Wakefield, Shaha B Gurung, Gil Barraza, Christine Kilimwapundi, Paul Cook, Mari Griffith, Sara Shaw, Mandy Marshall, Dewi Hughes, Sheila Melot, Rachel Blackman, Tulo Raistick e Simon Larkin por sua ajuda e apoio para garantir que as informações deste Guia fossem, na medida do possível, as mais precisas e úteis.

Ruth Alvarado é diretora do AGAPE, Peru.

Alfonso Wieland é diretor do Paz y Esperanza, Peru.

Buscando justiça para todos

Um Guia PILARES

Introdução a este Guia PILARES

Justiça é uma das características de Deus. Ele se importa profundamente com o que acontece na vida de cada indivíduo. Nós lemos a respeito deste interesse por toda a Bíblia e de como Deus enviou Seu filho Jesus para trazer justiça. Como cristãos precisamos compartilhar esta paixão por justiça. As leis de Deus são imutáveis. Elas são planejadas para assegurar liberdade e justiça para cada pessoa – seja qual for a sua cultura ou situação. As Igrejas precisam compartilhar do interesse que Deus tem pelos pobres e oprimidos. Este Guia inicia-se com uma compreensão dos ensinamentos bíblicos e do nosso chamado para combater a injustiça, particularmente quando esta afeta pessoas que são pobres e vulneráveis.

Como cristãos, devemos ter como motivação o amor ao invés da lei. Somos chamados a buscar de uma maneira pró-ativa a justiça, assim como apoiar os direitos de outras pessoas. Ao mesmo tempo, podemos ser chamados a aceitar que injustiças sejam cometidas contra nós mesmos. Este Guia procura ajudar as pessoas a aprenderem sobre seus direitos humanos e a discutirem maneiras de promovê-los em diferentes situações em sua localidade. Cada tópico inclui referências bíblicas que nos ajudam a compreender a compaixão de Deus e a Sua paixão por justiça. As leis dos homens raramente são perfeitas – elas continuam a ser modificadas e aperfeiçoadas. Este Guia pode ajudar-nos a compreender como podemos confrontar leis que são injustas, a nos familiarizarmos com os nossos direitos humanos e a promover e defender os direitos de outras pessoas.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos

Após as atrocidades cometidas na Segunda Guerra Mundial, particularmente a morte de seis milhões de judeus nos campos de concentração, os governos do mundo quiseram certificar-se de que isso não viria a se repetir. Eles acordaram que cada pessoa tem direitos que deveriam sempre ser respeitados, assim como responsabilidades em relação a outros. Estes direitos e responsabilidades foram estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e promulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU) no dia 10 de dezembro de 1948. Os governos comprometeram-se a divulgar estes direitos junto aos seus cidadãos e também a buscar protegê-los e promovê-los.

Desde então, esta Declaração foi chamada de “o segredo mais bem guardado do mundo” por alguns. Poucas pessoas sabem de seu conteúdo e um número ainda menor de pessoas viu uma cópia desta Declaração. Os governos não apenas falharam na distribuição desta Declaração, como também alguns deles contestaram sua relevância para seus países, culturas ou situações políticas.

Desde então muitos outros acordos foram estabelecidos em torno da questão de direitos humanos, mas esta Declaração permanece como a referência padrão a este respeito. Entretanto, apesar de todos estes acordos, metade dos países do mundo ainda prende pessoas unicamente por causa das suas convicções religiosas, políticas ou sociais ou ainda por sua raça, gênero ou origem étnica. Um terço dos governos do mundo tortura seus prisioneiros.

Acordos sobre direitos humanos proporcionam uma base para que o povo mais humilde de um país possa responsabilizar seus governantes pelo tratamento dado às pessoas e para dar apoio ao trabalho de milhares de defensores dos direitos humanos espalhados pelo mundo. A Declaração Universal das Nações Unidas e outros documentos podem ser utilizados como base para desafiar os que desenvolvem políticas públicas e para reivindicar junto ao governo leis que beneficiem os pobres. Elas podem ser utilizadas como base para a abertura de processos legais quando os direitos humanos das pessoas tiverem sido ignorados.

Algumas situações podem ser transformadas através da ação comunitária. Algumas irão necessitar de ações em prol da defesa dos direitos para estimular transformações nas leis nacionais e nas políticas públicas. Algumas situações são tão significativas que são necessárias ações de defesa de direitos e coordenação em âmbito internacional. As questões apresentadas nesta discussão tentam destacar estes diferentes níveis. Este Guia apresenta uma série de exemplos corriqueiros de injustiça vistos a partir dos parâmetros apresentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Poderão existir muitos outros de importância local.

Objetivos deste guia

- Aumentar a compreensão a respeito da predileção de Deus por justiça através de estudos bíblicos, reflexão e discussão.
- Aumentar a conscientização da Igreja e de líderes comunitários a respeito da sua capacidade de estimular uma reação comunitária positiva em relação à injustiça.
- Desenvolver uma compreensão a respeito dos direitos humanos e do conteúdo da Declaração Universal de Direitos Humanos das Nações Unidas.
- Para que membros de igrejas e grupos comunitários adquiram uma compreensão útil dos processos de se advogar em prol dos direitos humanos; como representantes ou mesmo ao lado daqueles que sofrem de injustiça.
- Para que membros de igrejas e grupos comunitários adquiram confiança para lutar contra a corrupção e o abuso de poder.

Resultados esperados

- Líderes de igrejas ensinando os seus membros e outros sobre o desejo de Deus por justiça.
- Líderes de igrejas e comunidades desenvolvendo uma reação comunitária positiva às questões de injustiça nos âmbitos local, regional e nacional.
- Líderes das igrejas e comunidades facilitando um trabalho conjunto de grupos na conscientização das autoridades em relação aos casos de abuso de direitos humanos em suas comunidades.
- Líderes de igrejas e comunidades praticando a defesa de direitos em nome daqueles que sofreram injustiça em suas comunidades.
- Membros da igreja e da comunidade adquirindo confiança para poder se expressar e para agir na luta contra a corrupção e o abuso de poder.

Utilizando os Guias PILARES em pequenos grupos

Bem-vindo ao PILARES, principalmente se esta é a primeira vez que você utiliza um Guia PILARES. Diferentemente da maioria dos livros, este guia não foi preparado para simplesmente ser lido de capa a capa. O aprendizado integral e benefícios provenientes deste Guia só serão obtidos através de um processo de discussão e estudo do seu conteúdo em grupos pequenos, utilizando-se apenas um tópico de cada vez. Eis aqui algumas idéias úteis que o ajudarão a aproveitar ao máximo este guia.

Quem se beneficiaria desse aprendizado?

O ideal é que seja um grupo pequeno de pessoas que se reúna regularmente. Este poderia ser um grupo de jovens, membros de uma igreja, de mulheres, de fazendeiros ou um grupo de alfabetização. Um grupo de 6 a 12 pessoas é o ideal. Como em grupos maiores muitos deixam de contribuir com o debate, é mais proveitoso dividir as pessoas em grupos menores. Se você já não faz parte de algum grupo, convide um pequeno número de amigos ou colegas para que juntos possam utilizar este guia.

Quem deveria liderar o nosso grupo?

Não é necessário ter um líder treinado para dirigir a discussão. Tudo que é necessário é a participação de um membro do grupo que seja alfabetizado e que possa facilitar as discussões. Esta pessoa, conhecida como facilitador(a), não deve ser alguém que goste de oferecer respostas e orientações prontas. Deve ser alguém interessado em ouvir as opiniões e pontos de vista dos outros, e que possa ajudar a conduzir e a manter uma discussão equilibrada.

Qual é a preparação necessária para um facilitador?

Ele deve ler o guia duas vezes para familiarizar-se com todos os tópicos e estudos bíblicos. Ele pode decidir que uns poucos tópicos não são relevantes e deixá-los de lado. Ele pode querer utilizá-los numa ordem diferente – embora a ordem apresentada tenha sido cuidadosamente planejada. Ele deve fazer o seguinte:

- **APRESENTAR O TÓPICO DE DISCUSSÃO** para que os membros do grupo possam ver sua relevância. Qual é a relação desse tópico com suas próprias experiências? Ajudaria começar com um estudo bíblico? Estudos em grupo em assuntos afins podem ser encontrados no final deste Guia, em *Guie os Nossos Passos* (veja www.tearfund.org/tilz), e nas publicações de *Passo a Passo*.
- **COMPARTILHAR A INFORMAÇÃO** Isto pode ser feito pela simples leitura em voz alta ou com a substituição de palavras ou frases para ajudar as pessoas a entenderem o texto. Outra idéia seria pedir a alguns membros do grupo para prepararem uma dramatização de papéis simples que apresente o problema ou levante questões-chave.
- **LIDERAR A DISCUSSÃO** Disponibilize tempo suficiente para que as pessoas possam discutir cada questão por completo. Às vezes as pessoas podem precisar de um pouquinho de ajuda para começar. Lembre-se, esta é a principal maneira pela qual as pessoas irão aprender: no momento em que pensarem juntas como administrar mudanças.
- **ENCERRAR A REUNIÃO** Faça um resumo do que se aprendeu e das coisas que as pessoas possam vir a fazer de forma diferente como resultado do seu aprendizado. Existe alguma atividade que o grupo queira fazer ou reações que queira esboçar após as discussões? Entre em acordo sobre como levar as coisas adiante se a resposta for afirmativa.

Habilidades em facilitação

Várias dicas podem ajudar as pessoas a desenvolver sua capacidade de facilitadores:

- Seja sensível e ouça cuidadosamente o que os outros estão dizendo.
- Encoraje a participação de todos os membros do grupo, especialmente daqueles que não têm confiança própria para falar em público.
- Não permita que a discussão seja desviada para outros assuntos ou argumentações pessoais. Se isto acontecer, faça a discussão retornar ao seu foco principal.
- Resuma discussões que se alongam para ajudar as pessoas a permanecerem focadas.
- Ao finalizar o tempo da discussão, certifique-se de que o grupo faça o registro de quaisquer tomadas de decisão ou planos traçados.
- Se existir no grupo uma (e algumas vezes mais de uma) pessoa muito dominadora, querendo falar o tempo todo e não deixando os outros expressarem opiniões diferentes, você precisa tomar uma providência. Aqui vão algumas sugestões:
 - discuta suas preocupações com esse indivíduo e peça sua ajuda para incentivar os outros a falarem
 - sugira que o indivíduo se associe a um grupo diferente onde suas habilidades podem ser mais bem aproveitadas
 - dê ao indivíduo uma função de responsabilidade durante a reunião que garanta que ele perca a maior parte da discussão (organizar ações práticas?)
 - escolha alguém para ajudar como um(a) facilitador(a) adicional, e divida o grupo durante a discussão.

Utilize energizadores para manter as pessoas relaxadas e despertas

Tearfund publicou um manual de habilidades em facilitação. Ele fornece material de treinamento para pessoas que planejam utilizar os Guias PILARES em suas comunidades. Ele busca desenvolver as habilidades dos participantes de forma que eles estejam capacitados para liderarem discussões que incentivem a troca de conhecimento, experiência e informações adquiridas nas suas próprias comunidades. O treinamento usa métodos participativos e atividades de dramatização de papéis.

Traduzindo PILARES

Os Guias PILARES são elaborados de tal maneira que possam ser facilmente traduzidos para diversas línguas e dialetos. Até hoje os Guias foram produzidos em mais de 30 línguas ao redor do mundo. Existe um manual disponível que oferece orientações para as organizações que queiram promover uma série de oficinas de treinamento para tradução, e um CD-ROM com todos os arquivos de programação visual e imagens alternativas.

Antes de considerar a tradução, verifique a lista das línguas disponíveis no site <http://tilz.tearfund.org/Portugues> sob o tópico “outras línguas” para certificar-se de que já não exista uma publicação no seu idioma.

Utilizando PILARES para oficinas de treinamento

Cada Guia PILARES pode ser usado como base para uma oficina de treinamento participativo. Poder-se-ia começar cada dia com um estudo bíblico. O trabalho em grupo no qual fossem discutidos tópicos diferentes poderia ser combinado com sessões de atividades práticas, prática no uso da dramatização de papéis na apresentação dos tópicos, aprendizado na tradução dos tópicos, uso das idéias e ilustrações para cartazes e folhetos, e uma visita de campo para compartilhar o aprendizado com um grupo comunitário.

Glossário de palavras difíceis

abuso	causar dano físico, mental, verbal ou sexual a uma pessoa
acusação	uma declaração de que alguém fez algo de errado
advogado	uma pessoa que é formada profissionalmente em questões da lei, cujo trabalho é representar as pessoas nos tribunais
ajuda legal	trabalho advocatício oferecido de graça às pessoas que não tem condição financeira de pagar por este serviço
alegação	uma acusação, geralmente sem prova
asilo	lugar de refúgio seguro contra perseguição
atrocidade	ato de extrema maldade, geralmente envolvendo violência
boicote	recusar-se a tomar parte em qualquer atividade que tenha a ver com alguma organização em particular ou seus produtos, como forma de protestar contra ela e como forma de persuadi-la a mudar seu programa de ação
casta	a classe social, graduação ou posição de alguém na sociedade adquirida de berço ou por profissão exercida
cidadão	uma pessoa que pertence a um país ou estado
condenar	forçar alguém a experimentar alguma coisa má
conseqüência	os resultados de uma ação
constituição	uma declaração escrita apontando os contornos gerais das leis ou princípios básicos pelos quais países ou organizações são governados
convenção das Nações Unidas	um tratado que foi acordado e assinado pelos países membros das Nações Unidas
corrupção	práticas desonestas, tais como oferecer ou aceitar subornos ou alterar registros, geralmente para se obter ganhos financeiros
de forma inconsciente	despercebido
defesa de direitos	procurar, juntamente com pessoas pobres ou ainda atuando a favor delas, lidar com as causas da pobreza, promover a justiça e dar apoio ao bom desenvolvimento influenciando nas políticas e as práticas dos poderosos
deter direito	ter o direito a algo
direitos humanos	os direitos básicos e liberdades que todos os seres humanos deveriam ter
discriminação	tratar um determinado grupo de pessoas de forma diferente, geralmente de maneira pior, por exemplo por causa de sua raça, sexo ou grupo étnico
equivalente	algo que é igual ou semelhante
étnico (origem)	pertencente a um grupo da sociedade que compartilha a mesma identidade, história, cultura e terra natal tradicional
exploração sexual	aproveitar-se injustamente de alguém com propósitos sexuais
explorar	aproveitar-se de forma injusta de pessoas ou recursos para ganho próprio
forçar	por em prática, sem dar nenhuma escolha

herança	bens, dinheiro e propriedade que uma pessoa recebe de alguém que morreu
independente (tribunal)	não controlado por políticas ou dinheiro e capaz de decidir com liberdade
injustiça	tratamento injusto, abuso de poder
interpretação	a maneira que algo é entendido e a forma que é de fato usado
jubileu	tradição bíblica de cancelamento de dívidas a cada 50 anos
justiça social	tratamento justo dispensado à comunidade
justiça	tratamento justo, bom uso do poder
meio ambiente	mundo natural que nos cerca
mordomia	a responsabilidade de tomar conta de algo
mutilação genital feminina	uma prática tradicional danosa onde parte do órgão sexual feminino é extirpado
nativo	pertencente a uma área local, grupo étnico
opressão	tratamento duro ou cruel dos poderosos sobre as pessoas que não detêm poder
órfãos	crianças que perderam os pais por motivo de falecimento
participação / participar	envolvimento em alguma atividade / estar envolvido ativamente
prisioneiros de consciência	peessoas que são aprisionadas por causa de suas opiniões políticas, religiosas ou sociais
reconciliação	a reunião acordada de pessoas ou organizações que estiveram em conflito, com a resolução deste conflito
redistribuição	a divisão dos recursos de uma maneira mais justa
repercussões	os resultados negativos de uma ação
retidão	relacionar-se de uma maneira correta com Deus, com outras pessoas e com a criação
significado	a importância ou o significado de algo
suborno	dar uma soma de dinheiro ou outro bem de forma deliberada com a finalidade de influenciar o comportamento de outra pessoa
testemunha (termo legal)	alguém que depõe em juízo sobre sua experiência em relação à outra pessoa ou evento
tortura	causar dor em alguém de uma maneira deliberada e metódica
uma abordagem feita a partir dos direitos individuais	um método de desenvolvimento baseado em empoderamento e participação, que busca cobrar das instituições e pessoas poderosas sua responsabilidade por aqueles que têm menos poder
universal	aplica-se a todas as pessoas
viúvas	mulheres cujos maridos morreram
vulnerável	sob risco de sofrer dano

Conteúdo

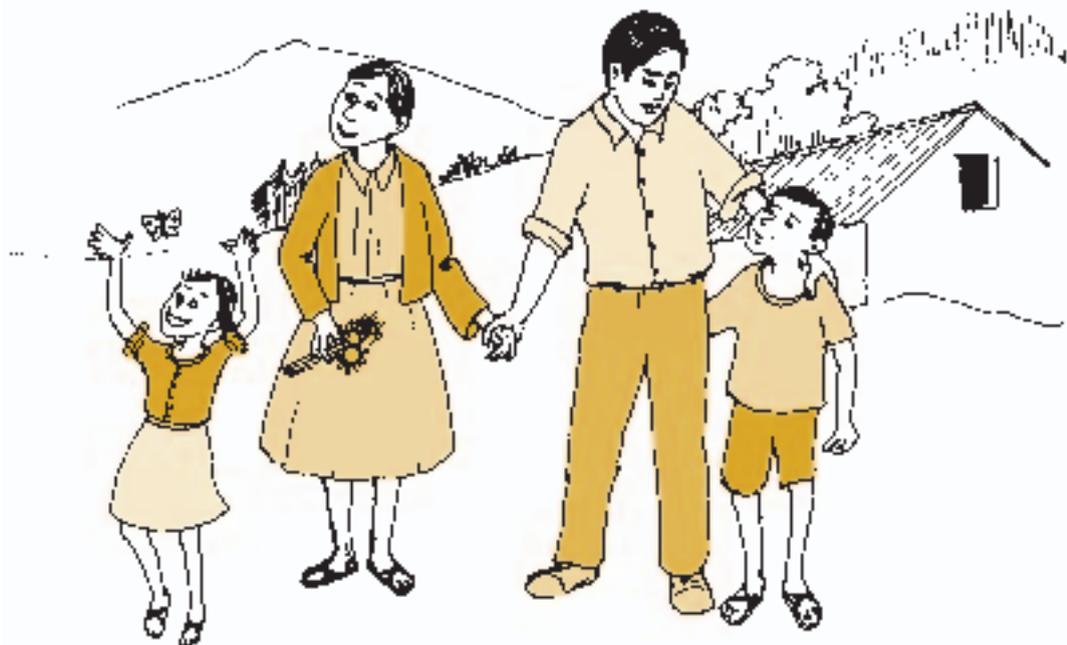
	PÁGINA	
Introdução	1	
Utilizando os Guias PILARES	3	
Glossário	5	
A visão de Deus para a nossa sociedade	8	R1
Qual é a nossa realidade?	10	R2
O que significa trazer justiça?	12	R3
De que forma Deus pratica a justiça?	14	R4
Nossa reação ao desejo de Deus por justiça	16	R5
O mau uso do poder	18	R6
Boas leis, prática falha	20	R7
Compreendendo a lei	22	R8
O trabalho de defesa de direitos	24	R9
Nosso direito à privacidade	26	R10
Nosso direito à segurança	28	R11
Participação política	30	R12
O direito de viver em liberdade	32	R13
Cidadania	34	R14
Direitos e responsabilidades sociais	36	R15
O direito da mulher à igualdade	38	R16
O relacionamento do casamento	40	R17
Cuidado da saúde	42	R18
O direito à educação e à informação	44	R19
O cuidado com o meio ambiente	46	R20
O direito ao trabalho	48	R21
O direito à propriedade	50	R22
Direitos especiais para as crianças	52	R23
Desobedecendo à lei	54	R24
Trabalhando com organizações	56	R25
O papel da Igreja	58	R26
Apêndice – A Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas	60	
Leitura recomendada / Organizações úteis	64	

A visão de Deus para a nossa sociedade

Para muitas pessoas em nosso mundo hoje, a vida é muito difícil. Elas podem ter problemas em sua vida familiar, com falta de dinheiro, comida, trabalho ou moradia. A má saúde pode ser uma preocupação. Elas podem ter perdido entes queridos. Elas podem estar vivendo com medo de sofrer alguma forma de abuso ou violência. Elas podem ter perdido suas casas como consequência de conflito, desastre ou fome.

É bom lembrar que, apesar de todas as dificuldades que possamos estar enfrentando nas nossas vidas agora, Deus tem um plano perfeito para o nosso mundo. Lemos em Isaías 65 e em Apocalipse 21 que Deus planejou uma nova terra e um novo céu onde Jesus viverá com seu povo como Rei. Ele irá trazer conforto para os tristes, fazendo cessar a dor e trazendo o fim da morte e da lamentação. Nesta nova terra, não haverá lugar para aqueles que são movidos pelo mal. Será um lugar de incrível beleza. Não será necessário construir igrejas para adorar a Deus, já que a Sua Presença estará em todos os lugares.

Que maravilhosa visão para nos encorajar hoje, qualquer que seja a nossa situação!



- **Leia Isaías 65:17-25.** Isto é como Deus gostaria que as coisas fossem neste instante, se todos respondessem positivamente à Sua vontade. O que acontecerá a este mundo atual com todas as suas dificuldades (versículo 17)?
- Quais são as primeiras preocupações de Deus mencionadas nos versículos 19 e 20? Consideremos as nossas próprias vidas agora. Estas seriam as suas primeiras preocupações também?
- Os versículos 21 e 22 descrevem uma situação onde cada pessoa terá sua própria casa e sua própria terra. Ninguém será explorado ao trabalhar para os outros. Que diferença faria isto em nossa própria situação? De que maneira isto mudaria a vida?
- Que tipo de estabilidade é descrita nos versículos 23-25?
- **Leia Apocalipse 21:1-4 e 21:22-27.** O que mais estes textos acrescentam aos versículos em Isaías 65?
- Reflita sobre estas imagens maravilhosas e ore para que elas se realizem quando Cristo retornar. Compare isto com a nossa situação atual. Como poderíamos ajudar a trazer essa plenitude às vidas das pessoas a nossa volta, mesmo que em parte?

Qual é a nossa realidade?

Quando observamos o mundo à nossa volta, vemos muitas pessoas sofrendo. As pessoas podem sofrer de diferentes formas de injustiça em seu trabalho (ou mesmo através da falta de trabalho), das condições de sua moradia, da falta de acesso à educação ou cuidados com a saúde, ou por razões políticas. Os pobres tendem a sofrer muito mais as consequências da injustiça.

Por exemplo, em nosso mundo:

- 800 milhões de pessoas (12% da população do mundo) não têm o suficiente para comer
- 1,1 bilhão de pessoas (17% da população do mundo) não têm acesso à água potável
- 2,6 bilhões de pessoas (39% da população do mundo) não têm saneamento básico
- Mais de 10 milhões de crianças abaixo de cinco anos morrem a cada ano de doenças que poderiam ser evitadas.

Esses dados causam grande dor para todas aquelas pessoas envolvidas com esses problemas. Às vezes é difícil saber o que podemos fazer para modificar tantas situações penosas. Entretanto, Deus quer que sua Igreja busque ativamente trazer justiça àqueles que são pobres ou oprimidos.



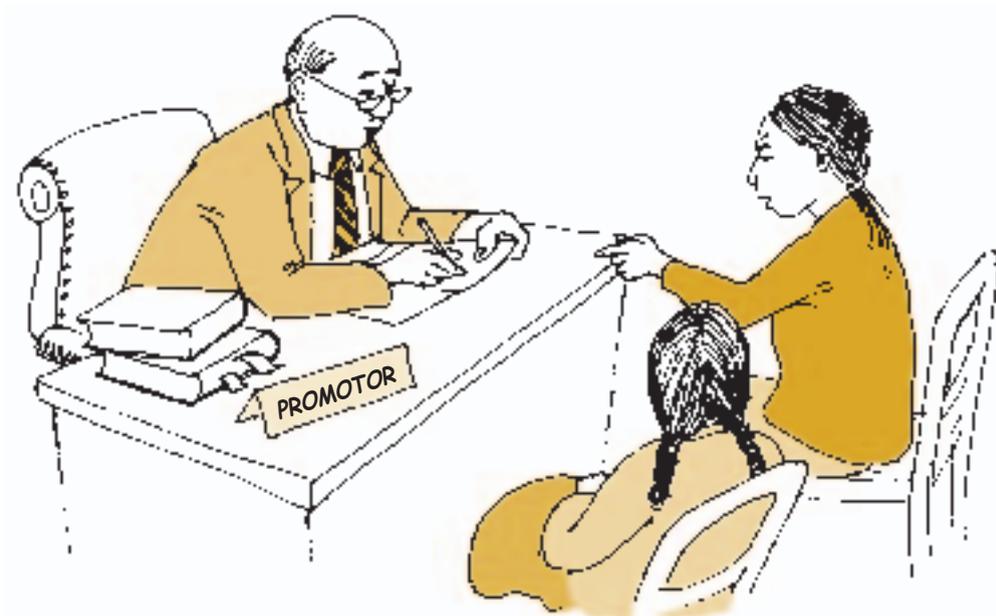
- Pense a respeito da nossa própria comunidade. Qual é o grupo de pessoas que mais sofre? As suas dificuldades são conseqüências do mau uso do poder em nossa comunidade? Quais são as formas mais significativas de injustiça em nossa comunidade?
- **Leia Jeremias 2:7-9.** O profeta Jeremias relembra o que havia dado errado desde o momento em que os Israelitas entraram na Terra Prometida. Quais eram os quatro grupos que ele culpava pelo que estava acontecendo de errado? Podemos identificar grupos semelhantes hoje em dia?
- O que a igreja faz para confrontar a injustiça?
- O que o governo faz para confrontar a injustiça?
- O que nós fazemos para confrontar a injustiça na nossa comunidade?
- O que eu faço para confrontar a injustiça?

O que significa trazer justiça?

Deus vê a questão da justiça com paixão. Lemos sobre isso em muitos lugares na Bíblia. Ele se importa profundamente com o sofrimento das pessoas pobres. Os mandamentos de Deus, dados através do Velho Testamento, têm como propósito trazer a liberdade para todos.

Jesus simplificou muitas das leis do Velho Testamento, resumindo-as em dois mandamentos que são a soma de todo o ensinamento que apresentou em Mateus 22:35-40. Ele nos diz para amarmos a Deus de todo coração, espírito e mente e para amarmos os outros como a nós mesmos. Amar os outros como a nós mesmos não significa simplesmente termos bons pensamentos. Significa assegurarmo-nos de que os outros possam viver vidas plenas e livres de opressões. Devemos buscar a justiça para as outras pessoas para que elas vivam a vida em toda a sua plenitude, conforme a intenção de Deus.

Pobreza e opressão removem a dignidade das pessoas. Somente quando as pessoas tiverem acesso aos recursos naturais, econômicos e políticos dos quais necessitam é que elas poderão viver com dignidade, começando então a estabelecer boas relações entre si mesmas e o seu meio ambiente.

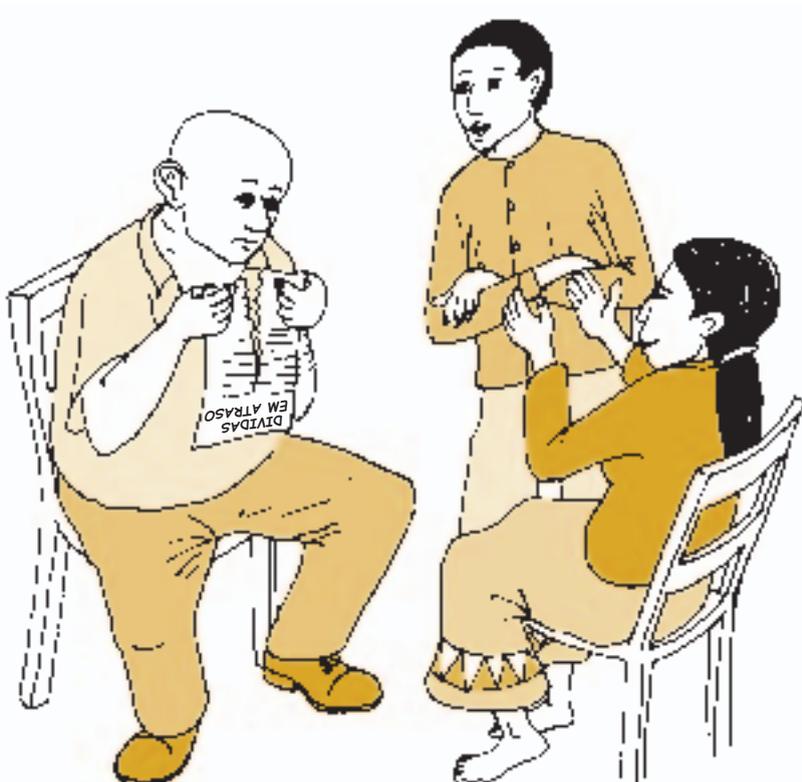


- **Leia Lucas 4:18-21.** Jesus leu esse texto profético de Isaias 61:1-2 antes de iniciar o seu ministério público. Quanto da sua vida refletia essa profecia?
- Jesus nos manda seguir seu exemplo. Quanto da nossa vida e do nosso trabalho refletem esse exemplo incrível?
- Quem são os prisioneiros na nossa sociedade? Quem são os cegos? Quem são os oprimidos? O que a benção de Deus traria?
- Quais passos poderíamos tomar para trazer as boas novas, a liberdade, a cura e a libertação para aqueles cujos direitos humanos não estão sendo respeitados?
- O que o nosso governo faz para ajudar aqueles cujos direitos humanos não estão sendo respeitados?

De que forma Deus pratica a justiça?

No Velho Testamento, em Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, Deus estabeleceu leis detalhadas para assegurar práticas eqüitativas e a justiça em relação à propriedade e à liberdade. Ele sabia que, no decorrer do tempo, as pessoas iriam se explorar mutuamente, assim como explorar a terra, mas ele também estabeleceu leis para garantir que, em certos momentos, as coisas fossem devolvidas ao seu estado original. Essas leis garantiam aos que eram pobres ou escravos a esperança de uma justiça futura.

Essas leis são baseadas no princípio do Jubileu. Elas evitam que as terras se tornem exauridas e inférteis. Elas oferecem a liberdade de dívidas e da escravidão a cada sete anos e asseguram a redistribuição da riqueza e da terra a cada 50 anos (a cada geração). Essas leis são explicadas em três diferentes livros do Velho Testamento. Não sabemos até que ponto eram praticados os princípios do Jubileu na época do Velho Testamento. Contudo, esses princípios, o de prevenir que o rico se torne mais rico e que o pobre se torne mais pobre, permanecem no cerne da vontade de Deus em relação à justiça.



- **Leia Êxodo 23:10-11, Êxodo 21:2-6, Deuteronômio 15:1-18 e Levítico 25:1-55.** Essas leis enfocam diversas coisas: a libertação de escravos, os cuidados com a terra, o perdão de dívidas e a redistribuição de propriedade e de terras. O que aconteceria se as leis do jubileu ainda estivessem em vigor hoje?
- O que podemos aprender das leis do Jubileu a respeito dos planos de Deus?
- A legislação do país busca distribuir a riqueza nacional de uma maneira mais justa? Quão eficazes são as leis que lidam com esta questão (por exemplo, no pagamento de impostos)?

Nossa reação ao desejo de Deus por justiça

Deveríamos compartilhar a paixão que Deus tem pela justiça e os seus planos para com ela. Como cristãos devemos ter uma reação – não somente às leis do homem, mas acima de tudo, às leis de Deus e os seus mandamentos para nós. Deus é movido pela compaixão que sente por todos aqueles que sofrem e somos chamados a responder da mesma maneira.

Temos obrigação de cuidarmos da nossa família: a imediata e a nossa grande família. Novamente isso se baseia no ensinamento bíblico (tal qual encontramos nos livros de Rute e Ester). Isso também é um compromisso cultural forte em muitas sociedades.

Devemos, em primeiro lugar, buscar a justiça e os direitos humanos dos outros ao invés de buscar essas coisas para nós mesmos. Poderemos ser chamados a aceitar que sejam injustos conosco, enquanto buscamos de uma maneira ativa a justiça para outros, defendendo os seus direitos.



- **Leia Rute de 1:22 até 2:23.** Naomi foi um exemplo de uma mãe cuidadosa que buscava o melhor para a sua família. Quando o seu marido e os seus filhos morreram durante a sua estadia num país estrangeiro, ela tentou convencer as suas noras a retornar às suas famílias e a casarem-se novamente. Rute, contudo, se recusou a deixá-la. Boaz pertencia à família do falecido marido de Naomi. O que fez ele em resposta às necessidades da Rute?
- Boaz era um parente rico, responsável pelo bem estar da sua família imediata e da sua grande família. Naomi sabia que a primeira resposta dele às suas necessidades havia sido limitada. De que maneira freqüentemente limitamos nossa resposta aos casos de necessidade e de injustiça com que somos confrontados?
- **Leia Rute 3:1-18.** Por que você acha que Naomi mandou a Rute deitar-se aos pés de Boaz, ao invés dela mesma aproximar-se dele à procura de ajuda, durante o dia? Ele poderia ter dito a Rute que saísse, ou mesmo ter se aproveitado dela. Ao invés disso, o que fez?
- **Leia Rute 4:1-22.** Esse capítulo descreve o “*Go’el*”, a prática tradicional de cuidar da família e da propriedade de familiares próximos que vinham a falecer. Rute aparentemente tem um parente mais próximo, fazendo com que Boaz vá ao seu encontro. Qual foi a sua reação nos versículos 2-4? Por que disse sim? Por que muda de idéia nos versículos 5-8?
- Quais foram as conseqüências da insistência de Naomi ao buscar restaurar a sua herança familiar? De que maneira essa história nos encoraja?
- De alguma maneira a prática tradicional do “*Go’el*” continua em nossa sociedade, hoje em dia? Se afirmativo, quais são os benefícios? Quais são as desvantagens?

O mau uso do poder

Hoje, a grande maioria das situações em que as pessoas sofrem de injustiça e não lhes é permitido viver com dignidade é resultado do poder sendo usado por razões erradas. Existem demandas especiais colocadas sobre aquelas pessoas a quem é dado o poder e a autoridade. Elas devem usá-los em benefício dos outros. Entretanto, o poder pode ser mal usado ou ser usado de forma abusiva – através da falta de cuidado, na corrupção ou para ganhos pessoais. A injustiça pode ocorrer quando os que estão no poder negligenciam suas responsabilidades, ou obrigam outros a agirem de maneira indevida.

Pessoas pobres geralmente sentem que não tem nenhum poder. No entanto, cada pessoa pode exercer alguma influência. Ao trabalharem em conjunto, esta influência aumenta. Pessoas que são pobres e que sofrem injustiça necessitam ser apoiadas para ganharem confiança própria para desafiar o mau uso do poder. Ao se fazer assim, elas irão ganhar algum poder e influência



A busca da justiça é um processo lento e meticuloso. Algumas vezes isso pode ser algo quase impossível de ser alcançado naqueles países onde a fraude e a corrupção são eventos corriqueiros. Mas nenhum sofrimento passa despercebido por Deus.



- **Leia 1 Reis 21:1-16.** Essa é a história do vinhedo de Nabote e de como o poder foi mal empregado, com terríveis conseqüências. Por que o Rei Acabe queria o vinhedo de Nabote? Por que Nabote não queria vender o seu vinhedo?
- Por que Jezebel esforçou-se tanto planejando a morte de Nabote? Isso foi feito dentro da lei? Foi justo?
- Qual foi a resposta e julgamento de Deus em relação a esses atos? (Leia os versículos 17-24)
- Como foi que Acabe reagiu a este julgamento no versículo 27?
- Por que Deus decidiu adiar sua sentença no versículo 29?
- Conseguiríamos lembrar de circunstâncias nas quais fomos persuadidos a fazer algo que sabíamos ser errado – a exemplo de Acabe nessa história? Se afirmativo, pare um momento para refletir e pedir perdão. Há algo que possamos fazer para acertar as coisas?
- Podemos pensar em maneiras nas quais leis justas do nosso país não são postas em prática? Quais são as conseqüências?
- O que podemos dizer para servir de conforto para aqueles que tentaram bravamente buscar a justiça, mas falharam por causa da corrupção?

Boas leis, prática falha

As legislações e as constituições da maioria dos países buscam oferecer a base de uma sociedade justa. No decorrer do tempo, muitas vezes como resposta a situações específicas, mudanças são feitas nas leis e na constituição, normalmente para melhorá-las. Contudo, leis boas nem sempre são postas em prática. Isso pode ter muitas razões diferentes:

- As pessoas talvez não saibam que elas existem.
- Talvez não exista uma organização para assegurar a execução das leis. Como um exemplo, povos indígenas podem ser explorados e perder as suas terras porque não existe organização alguma que os apóie e proteja.
- As pessoas podem não falar a língua oficial do país no qual a lei e a constituição foram escritas. Eles enfrentam enormes dificuldades para reivindicar os seus direitos.
- As pessoas pobres podem não ter dinheiro para pagar um advogado para representá-las, ou mesmo para custear viagens longas para comparecer ao judiciário para defender os seus direitos. Elas também podem ter receio das conseqüências financeiras caso percam alguma causa jurídica.



- **Leia Lucas 11:42-46.** O que é que Jesus estava criticando – a lei ou como a lei era aplicada? O que foi que ele criticou especificamente?
- Os fariseus são representativos de que qual grupo ou grupos de pessoas em nossa sociedade atual? Como podemos aprender sobre a lei de Deus hoje?
- Na nossa sociedade podemos nos lembrar de quais exemplos de leis que são boas mas que não são postas em prática? Quais são as conseqüências?
- O que poderíamos fazer para ajudar no cumprimento de leis que são boas, mas que nem sempre são postas em prática? O que poderíamos fazer?
- Alguns países podem ter diferentes sistemas para oferecer representação legal para as pessoas pobres. Isso geralmente significa oferecer alguma forma de ajuda legal. Temos conhecimento de algum sistema semelhante a este no nosso país? Onde poderíamos obter mais informações?

Compreendendo a lei

É preciso mais do que simples boa vontade para procurar implantar a justiça de Deus em relação a garantir os direitos individuais de outras pessoas, em particular daqueles que são pobres e oprimidos. Isso requer algum conhecimento de como a lei funciona e dos direitos humanos aos quais o indivíduo tem direito. Existem muitas leis, constituições e convenções das Nações Unidas, longas e detalhadas que descrevem em minúcia como a lei deve funcionar na prática.

Contudo, a de mais fácil compreensão é a primeira Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas. Ela foi escrita em 1948, após as atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial. Governos prometeram que informariam seus cidadãos a respeito desses direitos e que procurariam promovê-los e defendê-los. Um resumo dessa Declaração está incluído nas páginas 60–63.

Solicitações e cartas em favor de outros poderiam citar o artigo pertinente dessa Declaração. Se mais informações forem requeridas, é possível solicitar ajuda daquelas ONGs que estejam trabalhando na promoção dos direitos humanos. Elas poderiam buscar informações a respeito de outras leis e convenções sobre as quais o trabalho de defesa de direitos poderia ser baseado.



- **Leia Atos 22:22-29.** Paulo é exemplo de um cristão que realmente conhecia e compreendia a lei. Ao longo do livro de Atos encontramos muitos exemplos da sua maneira de agir quando enfrentava problemas pessoais com as autoridades. Algumas vezes ele permanecia em silêncio. Em outros momentos ele se defendia. Algumas vezes ele remexia em velhos argumentos que tratavam da compreensão da lei. Neste texto ele menciona de uma maneira suave e mansa os seus direitos. O que Paulo estava questionando? Qual foi a reação?
- De quais direitos poderíamos lançar mão se fôssemos presos sem sermos indiciados? Se não temos essa resposta, onde poderíamos obter mais informações? Existem ONGs ou grupos cristãos na nossa região trabalhando na promoção dos direitos humanos?
- O que podemos aprender da reação de Paulo às autoridades? (Leia mais das ações de Paulo em Atos.)
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, por vezes, tem sido descrita como um bem mantido segredo! Já a lemos (veja página 60)? Estamos familiarizados com que ela nos diz? Como poderíamos compartilhar essa informação?
- Quão importante é conhecermos os nossos direitos – e os direitos dos outros?

O trabalho de defesa de direitos

Um trabalho de defesa de direitos envolve trabalhar com ou a favor de outras pessoas que estejam buscando justiça junto aos que estão no poder. Sempre que possível, é melhor trabalhar ao lado das pessoas, ajudando a aumentar a sua autoconfiança e conhecimento, com o objetivo de empoderá-las, para que possam reivindicar seus direitos humanos. Algumas vezes isso é perigoso ou difícil demais para aquelas pessoas diretamente envolvidas, e outros precisam advogar a seu favor.

Direitos humanos são pactos internacionalmente acordados, com um cunho obrigatório. As pessoas podem defender seus direitos indicando o artigo pertinente na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas ou nos acordos mais recentes, ou podem ainda usar os artigos pertinentes das leis do seu país.

A defesa de direitos pode tomar muitas formas. Ela pode envolver a conscientização local a respeito da injustiça, contatos feitos por correspondência, a preparação de petições ou assinaturas em petições em circulação, a participação em demonstrações ou o uso do direito à greve. Recolha fatos detalhados para dar apoio às argumentações. Um bom trabalho de defesa de direitos irá sempre focalizar uns poucos pontos claros, e também fornecerá respostas para os que estão no poder. Estudos de caso e histórias ajudarão a dar vida às questões. Utilize recursos de mídia local, cartazes, jornais, rádio e televisão para provocar o máximo de impacto.



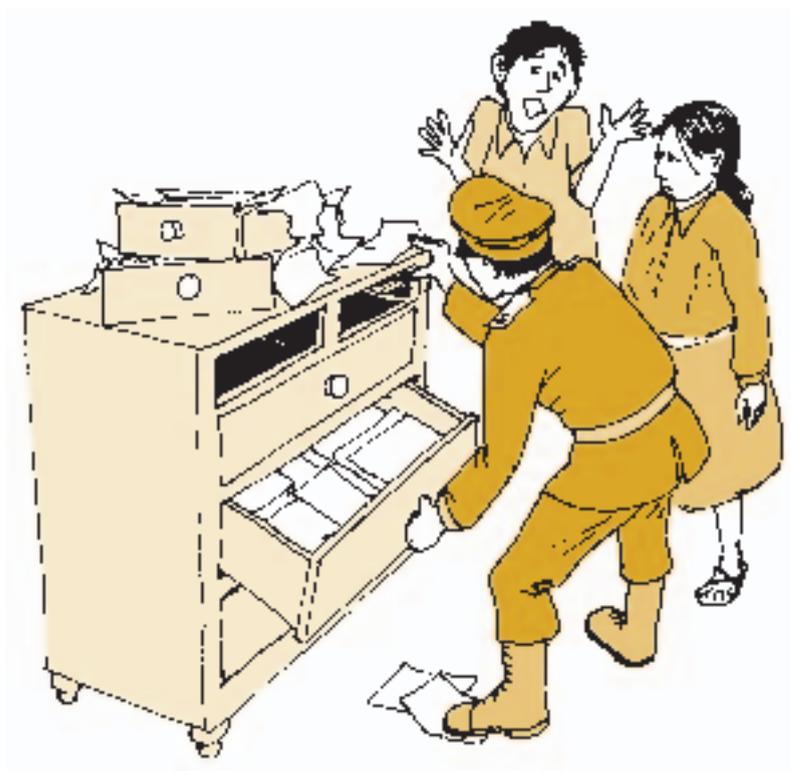
- **Leia Salmos 82:2-4.** Quando coisas más acontecem a pessoas inocentes e ignora-se a justiça, como é possível que o não-agir seja considerado como uma ação igual àquela de se apoiar esta injustiça?
- Quem em nossa comunidade poderia ser considerado como fraco e órfão de pai?
- Quem poderia ser considerado como oprimido em nossa comunidade?
- Este salmo sugere ou ordena que partamos para a ação em relação à injustiça? Como deveríamos reagir?
- O que podemos aprender de outras pessoas e grupos sobre como fazer uma campanha bem sucedida?
- Existem pessoas, em nossa comunidade, que sofrem injustiça, com as quais poderíamos trabalhar para advogar em prol de mudanças? Quais assuntos demandam mudanças locais? Por exemplo, existem crianças com HIV/AIDS impedidas de freqüentar a escola? Como poderíamos trabalhar em conjunto com eles e com suas famílias para despertar mudanças nas atitudes e na política escolar?
- Há outras questões que poderão demandar trabalho de defesa de direitos em âmbito regional? Por exemplo, existem pessoas que não têm acesso a transporte público? Como poderíamos ajudá-las a pleitear melhorias e mudanças?

Nosso direito à privacidade

O lar de uma pessoa deve ser um lugar que ofereça segurança e garantia para alguém poder gozar a vida em família. As pessoas devem ser livres para praticar e apreciar sua própria cultura, fé, música e alimentos, desde que isto não impeça os outros de fazer o mesmo.

Todos devem ter o direito à privacidade, com a liberdade de viver em paz em suas próprias casas. Eles devem poder escrever e receber cartas, e-mails e chamadas telefônicas de maneira privada, sem que estes meios de comunicação sejam monitorados pelas autoridades. As pessoas devem ser capazes de transitar livremente e compartilhar da vida cultural de sua comunidade, apreciando todas as formas de expressão artística, reunindo-se uns com os outros e obtendo prazer através das oportunidades de aprendizado.

As autoridades não têm o direito de entrar e fazer buscas dentro da casa de alguém sem um documento legal que lhes dê este direito. Empregadores não devem ter o direito de retirar de uma pessoa o direito à sua privacidade. A menos que uma pessoa seja suspeita de haver cometido um crime, sua vida e movimentos não devem ser observados e monitorados.



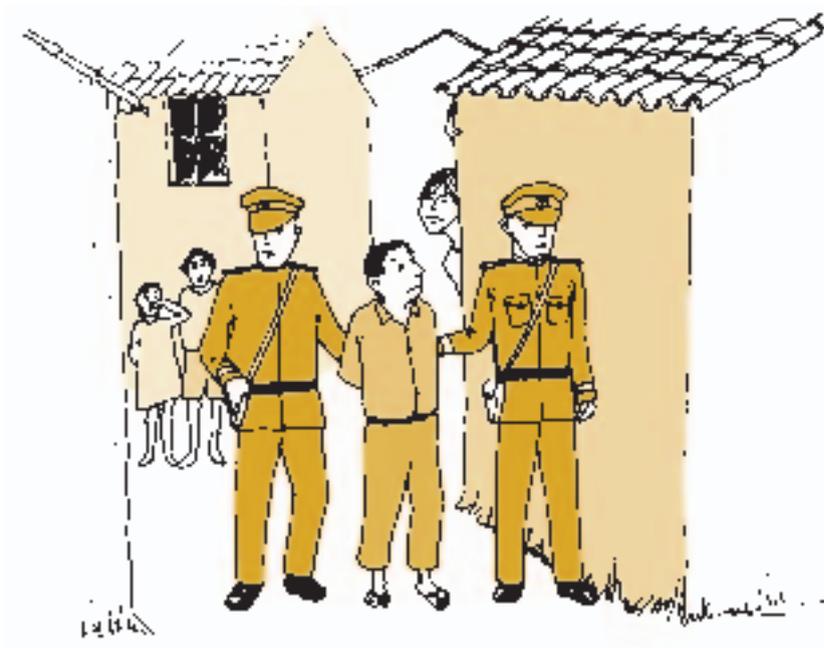
- **Leia Mateus 22:35-40.** Jesus nos deu dois mandamentos que resumem a totalidade do seu ensinamento. Aqui os fariseus estão tentando fazer com que Jesus tropece, pedindo que ele aponte um dos mandamentos de Deus como sendo o mais importante. Entretanto, inteligentemente, Jesus resume os primeiros quatro mandamentos em apenas um, e os seis restantes num segundo.
- Como demonstramos o nosso amor a Deus?
- Nós temos amor próprio e valorizamos nosso caráter e dons? Nossa consciência está em paz em relação ao lugar onde Deus nos colocou?
- Quem é o nosso próximo? Isto significa apenas pessoas que vivem por perto, ou engloba também todas as outras pessoas que de alguma forma conhecemos ou com quem temos contato?
- De que forma demonstramos nosso amor ao nosso próximo?
- De que forma tratamos os outros em nossa comunidade? De que forma respeitamos o seu direito de viver suas vidas da maneira que eles escolheram?
- Frequentemente tratamos pessoas de diferentes raças, castas ou religiões de uma maneira diferente e não lhes damos o devido respeito. De que forma reagimos quando pessoas de outras culturas fazem celebrações de maneiras diferentes? Nós apreciamos a variedade de culturas em nosso mundo ou nos ressentimos destas diferenças?
- Os pais têm o direito de monitorar as atividades de seus filhos? Quão difícil é encontrar o equilíbrio correto entre importar-se com o seu bem-estar e interferir em seu direito à privacidade?
- De que maneiras podem ser cerceados os direitos das pessoas à privacidade? De quais exemplos temos conhecimento?
- Em nosso país, o que poderíamos fazer para impedir uma interferência desnecessária na privacidade das pessoas?

Nosso direito à segurança

A menos que uma pessoa seja presa e indiciada por um crime, ela não deveria ser detida contra a sua vontade. Pessoas têm o direito a não sofrer punições, maus tratos e, em particular, tortura, enquanto elas estão aguardando julgamento ou estão presas. A tortura acontece quando alguém deliberadamente provoca dor extrema, seja mental ou física, em outra pessoa, geralmente sob ordens oficiais ou com conhecimento oficial. Isto é feito para extrair informações, como castigo, ou para obrigar pessoas a fazerem algo contra a vontade delas.

Qualquer um que é detido ou preso tem direito à consultoria legal e a um advogado. Muitas pessoas que são pobres não têm dinheiro para pagar um advogado. Entretanto, existem algumas organizações de direito prontas a fornecer assistência jurídica gratuita. Pessoas que são levadas presas pelas autoridades podem não ter como solicitar assistência jurídica. Porém, suas famílias e amigos podem buscar ajuda em seu nome.

Às vezes, as condições de trabalho das pessoas são tão difíceis que toda a sua experiência de vida pode lhes parecer uma tortura. Este é freqüentemente o caso de crianças escravas, escravos sexuais e trabalhadores escravizados. Geralmente estas pessoas não têm como pedir ajuda, e dependem de outros para advogar em prol dos seus interesses.

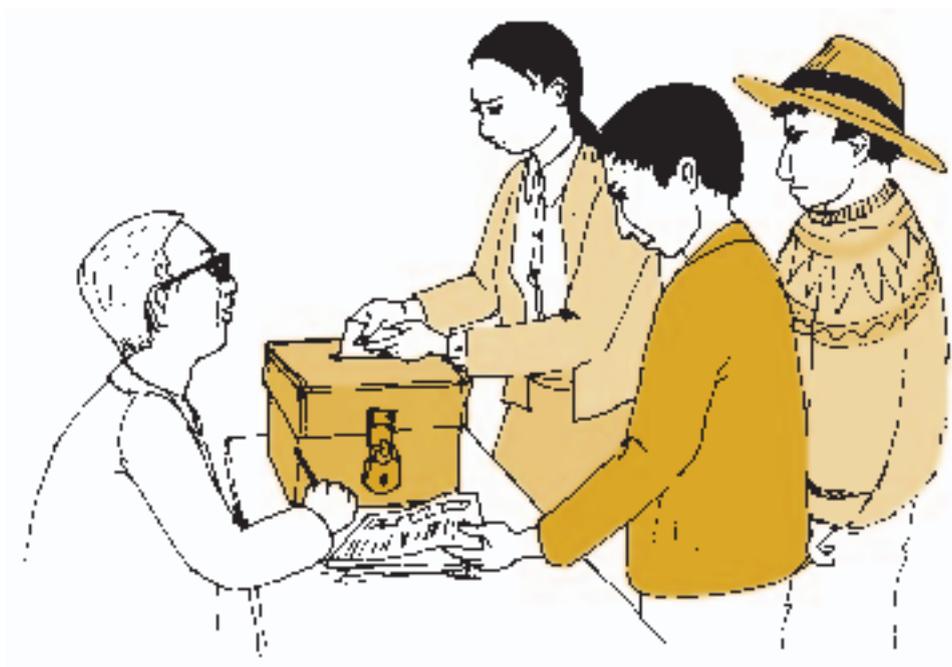


- **Leia Eclesiastes 4:1-3.** Um dos piores aspectos da tortura é que as pessoas freqüentemente sentem que ninguém sabe do seu sofrimento. De que maneira podemos oferecer conforto aos oprimidos (versículo 1)?
- Nós consideramos a nossa vida mais difícil do que a dos nossos pais e avós (versículo 2)? Quais são as razões que nos fazem pensar assim?
- Existe tortura em nosso país? Que evidência temos a este respeito? O que aconteceria se pessoas comuns demonstrassem sua preocupação a respeito disso junto ao governo?
- O que significaria amarmos os nossos inimigos no nosso dia a dia? Quem são as pessoas que tornam a nossa vida realmente difícil? O que significaria amarmos estas pessoas?
- Podemos pensar em exemplos de países ou pessoas que tentaram lidar com pessoas que eram suas inimigas através da reconciliação e do perdão? Quais foram os resultados?
- Como é que a nossa comunidade ou sociedade lida com pessoas que tratam mal os outros? Pense em alguns exemplos recentes.
- Existem grupos de pessoas no nosso país cuja vida é insuportável? Quem são esses grupos? Como podemos descobrir mais a respeito do que está acontecendo com eles? O que poderíamos fazer para tornar mais pública a sua situação?

Participação política

Cada pessoa deveria poder participar de maneira livre na vida social e política do seu país. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, homens e mulheres têm os mesmos direitos e responsabilidades. Lemos na Bíblia que, aos olhos de Deus, somos todos iguais. Deveríamos também ser iguais em relação à lei e à expressão política.

Cada adulto deveria ter a liberdade para escolher os seus líderes políticos regionais e nacionais. Contudo, em muitos países, é negada às pessoas esta escolha. Em países onde as pessoas podem votar e escolher os seus líderes, a sua escolha pode ser limitada, em especial se um governo é impopular. Isso pode ser feito de uma maneira sutil – complicando o processo de registro, restringindo locais de votação, forçando as pessoas a voltarem às suas cidades natais para que possam votar, ou ameaçando-as se elas apoiarem a oposição. Isso também pode ser feito de uma maneira mais aberta – impedindo ou retardando as eleições, limitando a escolha dos candidatos, falsificando os resultados das eleições, restringindo o acesso de observadores da Organização das Nações Unidas, fechando zonas eleitorais em áreas nas quais a maioria é composta daqueles que apóiam a oposição, impedindo que partidos da oposição sejam criados ou que possam se reunir, e algumas vezes até chegando ao ponto de prender ou matar pessoas-chave da oposição.



- **Leia Isaías 52:7-10.** Como é que esse texto descreve, no versículo 7, aquelas pessoas que buscam trazer as boas novas e a paz?
- Esse texto descreve aquelas pessoas como as que vêm a pé. Frequentemente, a caminhada para se trazer a paz e a justiça é longa e árdua. De que maneira podemos participar dessa caminhada rumo à liberdade?
- Quem identifica possíveis futuros líderes e os encoraja? Podemos ter um papel mais ativo nisso?
- Temos líderes assim, que dão esperança e encorajamento para as pessoas? Eles são líderes políticos ou religiosos?
- O versículo 10 nos traz esperança em relação ao futuro? Nossa igreja está desempenhando algum papel para que isso aconteça?
- Todos os adultos, homens e mulheres, têm permissão para escolher os líderes políticos do nosso país? Se não, o que impede isso de acontecer? O que poderia melhorar o processo de escolha dos líderes políticos no nosso país? Que papel a igreja desempenha no encorajamento e na capacitação das pessoas para a escolha dos líderes políticos?
- Se as pessoas no nosso país têm direito ao voto, quais fatores, se houver algum, fazem com que seja difícil ir contra a política do governo vigente?
- O nosso país tem partidos de oposição que sejam livres e que prestem contas?
- Que acesso tem o deficiente físico às zonas eleitorais? Existem outros sistemas que os ajudem a votar?
- Os observadores da Organização das Nações Unidas têm acesso livre e desimpedido para poder observar os procedimentos das eleições no nosso país?

O direito de viver em liberdade

Todas as sociedades precisam proteger as pessoas inocentes daqueles que possam lhes fazer algum mal. Isso geralmente significa um sistema legal com a prisão como punição. Quando a justiça é praticada de maneira justa, este sistema pode ser uma maneira efetiva de proteger as pessoas comuns do mal. Contudo, ela pode ser vítima de abusos de diversas maneiras.

Alguém acusado de um crime não deve ser preso a não ser que existam provas suficientes contra ele. Evidência testemunhal ou outros tipos de provas são necessários, e o assunto deve ser deliberado perante um tribunal independente. Qualquer um que seja acusado de cometer um crime deve ser considerado inocente até que seja provado, no tribunal, que é culpado. Pessoas pobres, contudo, podem não ter acesso à representação jurídica nos tribunais.

Pessoas podem ser falsamente acusadas de cometerem crimes e não serem capazes de se defender. A prisão pode ser usada como uma maneira de calar aquelas pessoas que fazem oposição às práticas políticas, sociais ou religiosas (frequentemente chamados de prisioneiros da consciência). Os tribunais nem sempre irão preservar a justiça se os oficiais estiverem abertos ao suborno. As sentenças podem ser injustamente longas, e uma vez na prisão, os detentos podem ser esquecidos pelos oficiais, permanecendo lá por muitos anos.



Em uma situação ideal, uma prisão pode proporcionar um tempo para reflexão, uma ocasião para aprender novas habilidades e maneiras de pensar, de forma que os prisioneiros possam mudar suas vidas para melhor. Na Bíblia somos exortados a visitar os encarcerados. Isto encorajaria os prisioneiros e ajudaria a assegurar que eles estivessem sendo bem tratados.



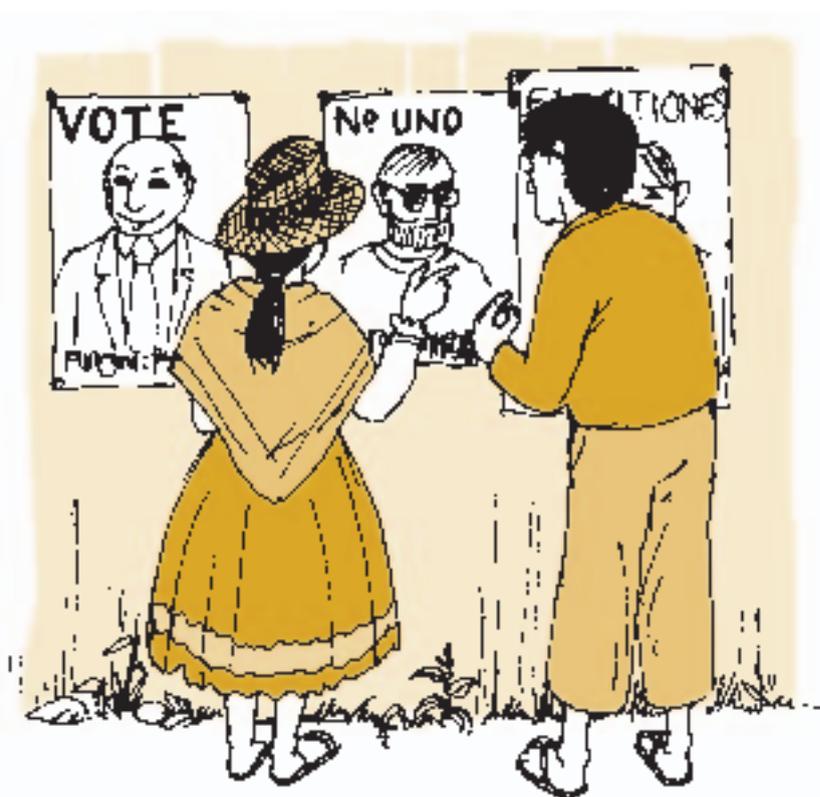
- **Leia Atos 16:16-39.** Esta história descreve nos versículos 16-24 como Paulo e Silas sofreram quando foram acusados falsamente, espancados e injustamente encarcerados. Qual foi a reação de Paulo e Silas a este tratamento (versículo 25)? Como nós reagimos às dificuldades?
- Qual foi a reação de Deus (no versículo 26)? Alguma vez já experimentamos a intervenção de Deus em circunstâncias difíceis?
- Imagine a situação na prisão logo após aquele terremoto. Por que você acha que nenhum dos prisioneiros escapou?
- Leia os versículos 27-34. Quais foram as reações do guarda da prisão em relação ao terremoto e ao descobrir que os prisioneiros não haviam fugido? Como ele reagiu ao ensinamento de Paulo?
- Paulo conhecia os seus direitos. Ele e Silas poderiam ter fugido quando tiveram a oportunidade. Porém eles sabiam que haviam sido falsamente maltratados e aprisionados. Por que não quiseram fugir na primeira oportunidade (versículos 35-37)?
- Paulo queria ressaltar e tornar pública a injustiça cometida contra eles. Ele foi bem sucedido (versículos 38-39)?
- Nós fazemos o suficiente para tornar conhecidas todas as formas de injustiça? Sabemos quais injustiças estão sendo cometidas em nossa comunidade? O que poderíamos fazer para colocá-las em maior destaque?
- Acreditamos que a justiça esteja sendo servida no nosso sistema legal?
- Que apoio existe em nosso país para as vítimas de crimes?
- Quais são os dispositivos existentes para as visitas aos encarcerados?
- Quais ações poderíamos adotar para oferecer apoio às pessoas que acreditamos haverem sido presas injustamente?
- Que apoio legal existe para pessoas que foram presas injustamente por crimes que não cometeram?

Cidadania

Cada pessoa tem direito a uma nacionalidade e a todos os direitos e responsabilidades sociais e políticos que isso trás naquele país. Este direito à cidadania é, geralmente, mas não sempre, concedido por nascimento. Cada país tem suas próprias leis em relação à cidadania.

Cada pessoa, não importando a sua história pessoal, deveria ter o direito de escolher onde morar e trabalhar naquele país. As pessoas podem querer mudar-se para outro país, por escolha ou como refugiados solicitando asilo por causa de perseguição. No tempo devido e se eles corresponderem as exigências legais, eles talvez possam lançar mão do seu direito à cidadania daquele país.

Pessoas que fogem de guerras, situações de desastre, ou dificuldades econômicas, porém, não têm os mesmos direitos, ficando então na dependência das políticas públicas do país de destino. Elas podem achar difícil, ou mesmo, impossível, solicitar cidadania em seu novo país, fato este que torna suas vidas bastante inseguras.



- **Leia Gálatas 3:28.** Esta é uma declaração do apóstolo Paulo de conteúdo muito desafiador. Ele estava dizendo aos judeus na Galácia que a sua história judaica não lhes dava o direito a um status ou privilégios especiais sobre os outros povos não-judaicos. Aos olhos de Deus, somos todos iguais. Na época de Paulo, as tensões entre o povo judeu residente e os romanos invasores eram freqüentemente altas. Que tensões existem entre diferentes grupos étnicos em nossa sociedade?
- Que oportunidades as pessoas têm de procurar trabalho em outros países? Sabemos de pessoas que têm feito isto? Quais foram as suas experiências?
- O que acontece quando as pessoas fogem para países vizinhos como refugiados? É dada a elas proteção legal? Nós temos conhecimento de tais pessoas? Por que elas foram embora e o que foi que elas vivenciaram?
- Como cristãos, esperamos ansiosamente pelo tempo em que nos tornaremos cidadãos do paraíso, não por direito, mas pela graça. Como podemos ajudar pessoas que estão enfrentando situações difíceis a conseguir a cidadania em nosso país?

Direitos e responsabilidades sociais

Cada pessoa, não importa quão pobre, tem o direito de viver com dignidade e ter garantidas as suas necessidades sociais e econômicas. Mesmo que de forma básica, as pessoas deveriam ter acesso à água, saneamento, moradia e alimentação. Nossos governantes têm a responsabilidade de assegurar que estes direitos humanos básicos estejam disponíveis a todos os seus concidadãos.

Como membros da comunidade, temos a responsabilidade conjunta de assegurar que certas pessoas ou grupos de pessoas não estejam sendo ignorados. Pessoas com deficiências, com doenças graves, ou pessoas muito idosas, são grupos de pessoas fáceis de serem negligenciados, mas sua necessidade de ajuda é bastante considerável.

Jesus estimulou o compartilhamento de bens materiais para assegurar que cada pessoa tivesse o suficiente para viver. No livro de Atos, vemos isto acontecer de maneira maravilhosa na igreja primitiva, onde as pessoas dividiam o que tinham. Frequentemente a generosidade de uma pessoa irá encorajar as outras a repartir também.



- **Leia João 6:1-15.** Esta é uma história muito conhecida da Bíblia, de um maravilhoso milagre que Jesus realizou para providenciar alimento suficiente para 5.000 pessoas. Quais foram as preocupações que os discípulos trouxeram até Jesus? As pessoas que haviam seguido Jesus estavam preocupadas?
- Lemos no versículo 9 a respeito do menino que havia levado sua própria comida. Abram uma discussão sobre o que pode tê-lo encorajado a deixar que Jesus tomasse a sua comida.
- A boa vontade do menino de deixar que Jesus tomasse a sua comida significou que 5.000 outras pessoas foram alimentadas. Frequentemente somos sobrecarregados pelo tamanho das necessidades que vemos à nossa volta. Esta história é uma maravilhosa lembrança de como Deus pode usar um pouco de fé para trazer grandes resultados. Quando dividimos o pouco que temos com os outros, Deus pode abençoar esse pouco além das nossas expectativas. Existem maneiras pelas quais podemos colocar isto em prática em nossa própria vida?
- Quão eficiente é o nosso governo em atender as necessidades básicas dos grupos mais pobres em nosso país? Existem minorias que não recebem apoio? Podemos pressionar organizações ou o governo para ajudar a atender às necessidades delas?

O direito da mulher à igualdade

Deus criou todas as pessoas à Sua imagem e semelhança. Aos olhos de Deus, todos têm o mesmo valor e importância. Jesus tratou a todos – mulheres, pessoas com deficiências e doenças infecciosas, pessoas de outras raças, trabalhadores do sexo ou pessoas desonestas – com o mesmo nível de amor e respeito. Ele nos diz para amarmos e respeitarmos as outras pessoas.

Deus criou o homem e a mulher para trabalharem um ao lado do outro. É realmente importante que as mulheres tenham direitos iguais à educação, cuidado da saúde e trabalho. Elas deveriam ter oportunidades iguais de participarem das decisões administrativas de suas comunidades e de escolherem seus líderes políticos. Entretanto, a situação em muitos países impede as mulheres de terem direitos iguais. Apesar das mulheres desempenharem $\frac{2}{3}$ do trabalho do mundo, elas ganham apenas $\frac{1}{10}$ de toda a receita do mundo e possuem $\frac{1}{100}$ de todas as propriedades do mundo (Nações Unidas). Dois terços de todas as pessoas incapazes de ler e escrever são mulheres. Essas desigualdades criam muitas dificuldades para as mulheres obterem uma completa participação na sociedade e na política. Isto significa que a igreja e a comunidade de forma mais ampla, não se beneficiam dos muitos talentos e habilidades que Deus deu às mulheres.



- **Leia Gênesis 1:26-2:1.** Nesta primeira história da criação em Gênesis, lemos como ambos, homens e mulheres, foram criados à imagem e semelhança de Deus. Homens e mulheres foram criados diferentes para se reproduzirem e encherem a terra. A ambos foi dada igual mordomia sobre os frutos da terra.
- Quão fácil é considerar que Deus tenha ambas as características, masculinas e femininas?
- Existia alguma diferença entre as funções de mordomia que Deus deu às mulheres e aos homens? Por que eles são tão diferentes hoje?
- Que funções as mulheres desempenham na nossa igreja? Poderia ser oferecida mais responsabilidade a elas?
- Os homens possuem 99% de todos os bens imóveis do planeta. Por que isto ocorre? Podemos fazer alguma coisa em nossa própria comunidade para melhorar este equilíbrio?

O relacionamento do casamento

O relacionamento do casamento na visão bíblica deveria ser algo que acontece entre duas pessoas e Deus. Entretanto, ele está sujeito à muitas influências e pressões – da família, da igreja, da cultura e do que é esperado dele na sociedade. Estas pressões podem ser particularmente fortes se os noivos são de culturas, religiões ou países diferentes. A Declaração Universal de Direitos Humanos das Nações Unidas afirma de modo claro que as pessoas podem escolher casar-se independentemente de raça, país de origem ou religião.

Tradicionalmente em algumas culturas, os pais escolhem e arranjam parceiros para os seus filhos. Isto pode trazer vantagens ao assegurar que seus filhos estejam colocados em estruturas sociais, culturais e educacionais similares. Entretanto esta prática pode também resultar em casamentos forçados, onde pressões imensas podem ser colocadas sobre os jovens envolvidos, principalmente moças, para se casarem contra a sua vontade.

Em muitos países as mulheres são consideradas propriedades de seus maridos. Isto faz com que seja difícil para elas compartilharem seus pontos de vista de uma forma aberta, como também para trabalharem, ou tomarem qualquer iniciativa sem a permissão de seus maridos. Isto também significa que estão mais vulneráveis à violência doméstica.

Dentro do casamento cada cônjuge é igual, devendo amar e respeitar o outro, aceitando as suas diferenças. Casamentos estáveis são vitais para o bem-estar das nossas comunidades.



- **Leia 1 Coríntios 7:1-7.** Qual é a sua reação ao comentário de Paulo nos versículos 1 e 2 sobre o casamento?
- No versículo 4 o ensinamento de Paulo é bastante radical. Na época em que o texto foi escrito esta declaração deve ter sido considerada extraordinária! A visão comum da época seria a da autoridade do marido sobre sua mulher. Mas Paulo não fala isto! O que é incomum sobre o seu ensinamento? O que podemos aprender dele? Como isto beneficiaria um casamento?
- A nossa igreja ajuda a preparar casais para o matrimônio? Isto seria útil? Se afirmativo, como isso poderia ser feito?
- A quem os casais de nossa comunidade com problemas de relacionamento poderiam procurar a fim de receberem apoio e aconselhamento sábio?
- Em nossa cultura, a quem uma esposa poderia procurar para receber aconselhamento, no caso dela estar sofrendo de violência doméstica e estar temendo por sua própria vida e pela vida de seus filhos?
- Que leis a respeito do divórcio existem em nosso país? Qual é o ensinamento bíblico a respeito do divórcio? Como podemos oferecer apoio às pessoas que estão lidando com a dor do divórcio?
- De que forma nosso governo apóia o casamento cristão? Do nosso ponto de vista, existem leis que poderiam ser mudadas para fortalecer o relacionamento do casamento?

Cuidado da saúde

Nossa saúde depende de muitos fatores. Podemos nascer com deficiências ou com problemas de saúde. Podemos sofrer de questões de saúde de longo prazo sérias por causa de doenças, uma dieta precária ou acidentes. Podemos não estar cuidando adequadamente do nosso corpo. Durante guerras e conflitos as mulheres podem sofrer de abuso sexual e de violência, precisando, então, de um apoio especial.

Governos deveriam oferecer serviços de atendimento à saúde acessíveis a todos os seus compatriotas, embora isto freqüentemente não aconteça. A igreja, porém, também tem a responsabilidade de ajudar a manter a boa saúde de todos, muitas vezes através de ensinamentos claros sobre questões difíceis tais como saúde sexual e mutilação genital feminina. Na maioria das vezes, a igreja se mantém silenciosa sobre estas difíceis questões. A disseminação do HIV e da AIDS ameaça o futuro de comunidades inteiras. Em algumas situações, a igreja poderia ajudar a fornecer ajuda prática através da oferta de centros de saúde e do treinamento de agentes de saúde e conselheiros. A igreja também pode pleitear junto ao governo o fornecimento de um serviço de saúde eficiente.

Uma das prioridades de Jesus era promover a cura – não apenas a cura espiritual, mas a física também. A igreja deveria considerar a cura e a boa saúde como uma prioridade, através da oração e da prática.



- **Leia Marcos 5:21-34.** Enquanto uma grande multidão cercava Jesus, um homem importante, Jairo, líder da sinagoga, veio e pediu a ele que fosse urgentemente e curasse sua filha que estava morrendo. No momento que Jesus corria para atender, outra história se desenrola. O que sentiu a mulher a respeito de si própria nos versículos 25 e 26? Você pode imaginar como era a vida dela?
- Os judeus acreditavam que uma mulher era considerada impura durante sua perda regular mensal de sangue. Ao tocar em Jesus, ela o teria tornado impuro. Quais foram os riscos que ela correu ao estar na multidão e em tocá-lo? Por que ela fez isto?
- O versículo 30 é muito interessante. Como Jesus soube que dele havia saído poder? Conhecemos alguém com o dom de curar que possa descrever esta sensação? Apesar do fato de Jesus estar com pressa, por que parou? Por que foi tão importante saber quem havia sido curado?
- Quando a mulher veio até ele, qual foi a reação de Jesus? De que maneira ele satisfaz todas as necessidades dela?
- Reflita sobre outras histórias de cura da Bíblia. Elas são realizadas de maneira privada ou diante de testemunhas. Nós temos fé para usarmos o dom de cura? O que podemos aprender de Jesus sobre como ele usou o dom de curar?
- As mulheres do nosso país têm necessidades especiais no tratamento de saúde?
- A mutilação genital feminina é praticada em várias culturas, embora seja proibida por lei. As consequências desse ato incluem infecções graves, dor e grandes dificuldades durante o parto. O que a igreja pode fazer para dar apoio às meninas que não desejam submeter-se à mutilação genital feminina? Como a igreja pode se pronunciar publicamente a respeito desta situação delicada?

O direito à educação e à informação

Todas as crianças deveriam ter a oportunidade de completar a educação básica. Esta deveria capacitar as crianças a ler, a escrever, a contar, a aprender o idioma nacional (se a sua língua materna é diferente) e a adquirir algum conhecimento a respeito do mundo à sua volta. As crianças podem enfrentar muitas barreiras para receber uma educação básica. Isto inclui taxas, outros pagamentos para equipamentos e uniformes, idioma, o estigma do HIV e AIDS e deficiências.

Educação e alfabetização devem abrir as portas que irão permitir que as pessoas tenham acesso à informação. Elas também trazem confiança no entendimento e uso da informação. A informação relevante é uma fonte de poder. Informação de cunho prático pode fazer com que as pessoas se sintam capazes de promover mudanças em suas vidas. Isto pode ser através da ação, da criação de uma rede de contatos, ou pela compreensão de questões relativas à saúde e à educação. Informação sobre a lei pode ajudar as pessoas a confrontar casos de abuso dos direitos humanos.

Há muitas formas de compartilhar informação. As paredes podem ser usadas como mural de notificações e informações. Páginas simples de notícias podem ser produzidas, foto copiadas e distribuídas. Rádios comunitárias, particularmente quando transmitidas nos idiomas locais, podem provocar um grande impacto. Isto dá condições às pessoas para contarem suas histórias, para compartilhar informação no momento em que elas são necessárias, dicas a respeito de cuidados infantis e cuidados de saúde, e avisos de reuniões e eventos.



- **Leia Neemias 8:1-18.** O Rei da Babilônia invade Judá, destruindo o templo e levando quase todo o povo de Israel para o exílio. O exílio durou 70 anos. Neemias então obedeceu à direção de Deus reconstruindo as muralhas da cidade. O povo então se reuniu para ouvir Esdras ler a palavra de Deus, o que não havia sido feito durante 70 anos. De que maneira eles se prepararam para ouvir a palavra de Deus nos versículos 1-6? O que podemos aprender disso?
- Qual foi o papel dos levitas ou sacerdotes (versículos 7-9)? Quem nos ajuda a compreender a palavra de Deus hoje?
- Como foi que o povo reagiu quando eles compreenderam o significado do que lhes era ensinado (versículo 9)? Em algum momento reagimos da mesma maneira?
- De que maneira Neemias e os levitas os encorajaram a reagir nos versículos 10-12?
- Os versículos 13-17 descrevem como as pessoas reagiram ao ensinamento a respeito da Festa dos Tabernáculos (Levítico 23:33-43), construindo abrigos feito de galhos, nos quais moraram durante sete dias. Qual era a reação deles à esta celebração? Que oportunidade nós temos de celebrar, estudar e louvar juntos como cristãos desta maneira? Se não temos, poderíamos planejar para que isso acontecesse?
- Esse tempo de ensino permitiu que todos os que não sabiam ler se beneficiassem de maneira plena. O que podemos fazer para que os analfabetos possam se beneficiar plenamente de ensinamentos cristãos e de informações práticas? Como é que as pessoas podem ser alfabetizadas na nossa comunidade?
- Que barreiras as crianças da nossa comunidade podem vir a enfrentar que as impeçam de freqüentar, ou mesmo de completar o ensino básico?
- Professores mal treinados, a falta de equipamentos e livros, ou turmas grandes, podem tornar o ensino menos efetivo. De que maneira pais e líderes comunitários podem oferecer apoio, e influenciar a qualidade do ensino nas nossas escolas?
- Que barreiras as pessoas da nossa comunidade encontram quando buscam informações?

O cuidado com o meio ambiente

O meio ambiente pertence a Deus, mas é compartilhado com cada ser humano vivo. Temos uma mordomia compartilhada no que se refere a cuidar do meio ambiente. Contudo, algumas companhias e países vêem o meio ambiente com sendo algo que a eles pertence e o lugar de onde irão obter ganhos de curto prazo, ao invés de investir no futuro do nosso planeta.

Freqüentemente, cuidar do meio ambiente é visto como sendo algo que só os ricos podem se dar o luxo de fazer, ao invés de ser visto pelo ponto de vista dos pobres como sendo algo que os preocupa. São os pobres que mais sofrem quando o nosso meio ambiente é danificado. Eles têm poucas escolhas, e geralmente, são forçados a viver em áreas de maior risco ambiental – terrenos em declive elevado com risco de desmoronamento, áreas propensas a enchentes, ou onde a água ou a terra podem estar poluídas.

Em geral, a extração dos recursos naturais como o petróleo, carvão mineral, minérios e madeira é feita de forma a maximizar os lucros para os indivíduos envolvidos na empreitada, com mínima proteção contra os danos ambientais.



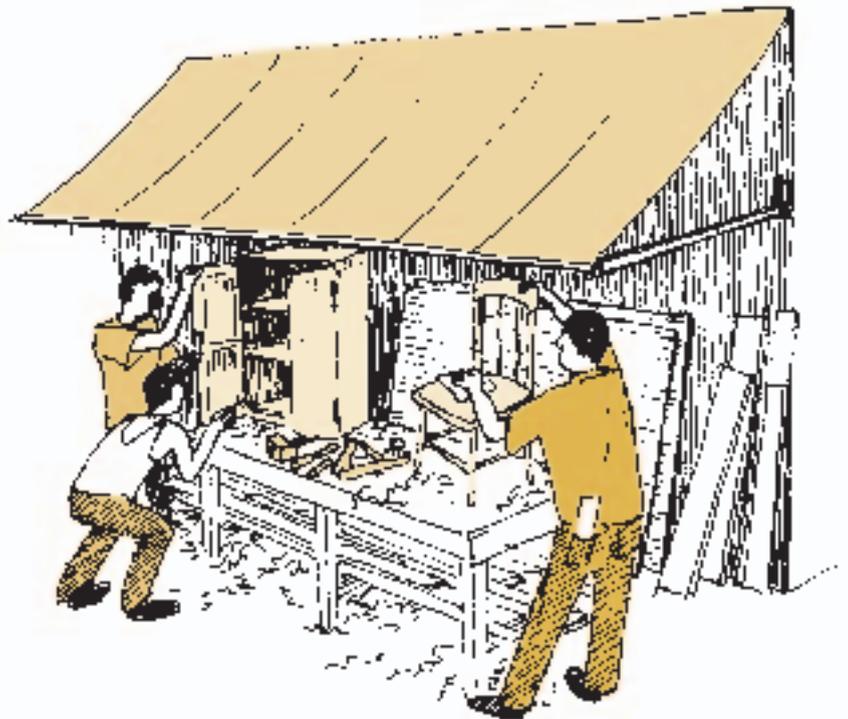
- **Leia Salmos 104.** Este salmo contém algumas imagens incríveis. Pensem sobre as imagens apresentadas nos versículos 2, 3 e 4 e usem a sua imaginação. De que maneira essas imagens ajudam você a compreender a grandeza de Deus?
- Os versículos 5 a 9 descrevem um pouco a maneira como Deus criou o nosso mundo. Passamos tempo suficiente maravilhando-nos com a sua criação?
- Os versículos 10 a 30 nos dão uma imagem de como Deus mantém a ordem dentro da sua maravilhosa criação, tanto na terra quanto no mar. De que maneira vemos Deus “renovando a face da terra” em nossas vidas?
- Como podemos refletir os cuidados de Deus com a sua criação, cuidando nós mesmos do meio ambiente à nossa volta?
- No versículo 31, lemos que Deus se regozija no seu trabalho. Existem situações perto de nós onde pessoas causaram danos ao meio ambiente? (Por exemplo, lixo, água poluída, erosão ou condições de habitação subumanas?) O que podemos fazer para melhorar essas condições para que Deus de fato se regozije?
- Achamos mais fácil bendizer a Deus pela sua criação maravilhosa e por sua majestade, ou é mais fácil trazermos as nossas necessidades pessoais perante ele?
- Podemos pensar em exemplos na nossa sociedade onde o meio ambiente não é tratado com respeito e boa mordomia? Quais são as conseqüências? Quem sofre?
- Quais ações podemos tomar para melhorar o meio ambiente à nossa volta – em nossas casas ou comunidades?
- Quem são os proprietários, ou quem controla as terras que não são usadas para a agricultura na nossa região (como florestas, montanhas, desertos ou lagos)? Qual é o cuidado dado a estas áreas e qual a proteção oferecida a elas?
- Quais desastres naturais ocorrem em nosso país? Quais são as suas causas? Iniciativas estão sendo tomadas para reduzir o impacto causado por esses desastres? Existem organizações que possam ajudar as pessoas a se prepararem melhor?

O direito ao trabalho

A expectativa que as pessoas terão de trabalhar para poder viver pode ser encontrada em toda a Bíblia. Em 2 Tessalonicenses 3:6-10, Paulo deixa bem claro o valor do trabalho. As pessoas podem trabalhar para plantar ou colher, cuidar de membros da sua família, ou podem ainda trabalhar para ganhar dinheiro e com esse dinheiro, adquirirem alimentos.

As pessoas deveriam ter alguma escolha em relação ao tipo de trabalho que possam fazer e, numa situação ideal, o seu trabalho deveria trazer-lhes alguma satisfação. A capacidade de trabalho do indivíduo não deve ser objeto de exploração por outros. Ao trabalhar para possíveis empregadores, as pessoas deveriam receber um pagamento justo, com salários iguais pagos a homens e mulheres por trabalhos iguais. Os trabalhadores deveriam ter pequenos descansos ao longo da sua jornada de trabalho, trabalhar uma quantidade razoável de horas e ter, a cada semana, um tempo de descanso regular para adoração e descanso. Pessoas com deficiência deveriam ter oportunidades de trabalho. Os sindicatos podem ajudar a proteger os trabalhadores de condições precárias de segurança e de injustiças no trabalho. As pessoas têm o direito de criar sindicatos e de fazer parte deles.

Crianças com menos de 14 anos de idade não deveriam trabalhar por períodos longos. Isto irá impedi-los de freqüentar a escola e de se transformarem em adultos saudáveis. Há uma enorme diferença entre esperar que as crianças contribuam nas tarefas domésticas e explorar sua capacidade de trabalho.



- **Leia Mateus 20:1-16.** Em nossa região, onde é que as pessoas se reúnem na esperança de encontrar trabalho? Para os trabalhadores, quão difícil é encontrar trabalho temporário?
- Que acordo de pagamento fez o dono das terras com os primeiros quatro grupos que ele contratou (versículos 1-5)? Qual foi a resposta dos trabalhadores?
- O dono das terras negociou pagamento com o último grupo de trabalhadores que ele contratou na décima-primeira hora? Por que eles não lhe perguntaram sobre isto? Existem diaristas em nossa região numa posição tal que possam discutir o nível do seu salário?
- Você acha que as pessoas que trabalharam o dia inteiro tinham razão de reclamar? Nós frequentemente reclamamos quando vemos que outros parecem receber melhor tratamento que nós?
- O dono das terras honrou sua promessa de pagamento? O que acontece em nossa região quando empregadores deixam de honrar acordos feitos, especialmente quando estes acordos não são escritos?
- Quem é que o dono das terras representa nesta parábola? E os trabalhadores? De que maneira esta parábola nos ajuda a compreender as nossas diferentes situações na vida?
- Esta parábola tem um significado mais profundo. Ela nos ensina que a graça de Deus é distribuída a todos e nada podemos fazer para merecê-la. Qualquer que seja a nossa situação de vida, sua graça faz cada um de nós ser igual perante ele. Como nos sentimos diante desta maravilhosa verdade?
- Que dificuldades enfrentam os migrantes em encontrar trabalho em nosso país?
- São dignas de consideração especial em nosso país as mulheres grávidas trabalhadoras ou as trabalhadoras que têm crianças pequenas? O que mais poderia ser feito para apoiá-las?
- O nosso governo toma providências para que os trabalhadores não sejam explorados ou que não tenham de enfrentar condições perigosas de trabalho? Como poderíamos estimulá-lo a melhorar estas condições?
- A “Fairtrade Labelling Organisation” e a Organização Internacional do Trabalho (confira na página 64) trabalham para garantir que todos os trabalhadores sejam tratados de maneira justa. Existem quaisquer questões sobre as quais gostaríamos de receber seus conselhos?

O direito à propriedade

Todo indivíduo tem o direito de possuir bens e propriedades e a morar em algum lugar onde ele possa cuidar de si próprio.

Pessoas que se mudam para uma região nova, com frequência encontram moradias nas periferias da cidade, aonde podem correr o risco de serem removidas por pessoas de fora que querem explorar aquela área. Isso significa que é pouco provável que elas queiram investir na melhoria das suas casas. Essa falta de segurança torna mais difícil a tarefa de procurar trabalho e meios de gerar renda.

Muitas vezes as pessoas pobres não têm documentos legais de propriedade ou reconhecimento de que sejam donas das suas terras ou bens, mesmo que as suas famílias tenham sido donas desses bens ou terras durante muitas gerações. Em áreas rurais as pessoas podem perder as suas terras ou bens como resultado de dívidas, ou porque não compreendem a importância de terem documentação de propriedade dessas terras ou bens. Isso significa que elas não têm o direito de decidir sobre o uso desta terra, ou mesmo de praticar boa mordomia sobre elas. Aluguéis altos (frequentemente uma porcentagem da colheita) significam que elas não irão conseguir sair do ciclo de pobreza.

Esposas, juntamente com os seus filhos, podem perder tudo se os seus maridos morrerem. Elas podem perder suas casas, suas terras e bens para as famílias dos seus falecidos maridos. Isso, com frequência, irá reduzi-las a uma vida de pobreza.



- **Leia Tiago 1:27.** O que diz Tiago sobre aqueles que cuidam de viúvas e crianças? Como podemos agir de maneira mais significativa?
- Porque é tão importante assegurarmos que as viúvas possam manter posse sobre as terras e as casas dos seus falecidos maridos?
- Quais formas de proteção existem para as viúvas que se mostram vulneráveis às suas próprias famílias, comunidades ou estado?
- Quais são os costumes sociais em nossas comunidades em relação à propriedade da terra?
- De que maneira as leis do país apóiam esses costumes?
- As mulheres podem ser donas de terras e bens? De que maneira podemos apoiar as mulheres para que elas possam ser donas de terras ou bens? Que diferença isso faria para as mulheres?
- Que medidas as pessoas podem tomar para registrar o seu direito sobre bens e terras? Existem organizações que possam ajudar nisso?
- Em nossa sociedade, com que frequência as pessoas perdem os seus direitos às terras ou bens devido à ignorância, dívidas ou corrupção? O que pode ser feito para confrontar isso?

Direitos especiais para as crianças

A Bíblia dá destaque ao interesse específico de Deus pelas crianças. Temos a responsabilidade de cuidarmos das crianças, protegendo-as, para que elas possam usar os dons dados a elas por Deus, com toda a sua potencialidade.

A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), promulgado pelas Nações Unidas em 1989 foi uma realização histórica ao reconhecer que as crianças têm direitos particulares. Essa convenção foi aprovada em todos os países (exceto nos Estados Unidos e na Somália) Ela inclui esses direitos:

- Crianças devem ter suas necessidades de moradia, alimentação e saúde atendidas.
- O desenvolvimento das crianças deve ser estimulado. Elas têm o direito de brincar, direito à educação, à curiosidade, à informação, e à liberdade de pensamento e religião.
- Crianças têm o direito de serem protegidas contra todas as formas de abuso, maus tratos, tortura, exploração sexual, participação em conflitos armados, trabalho infantil e a discriminação.
- Crianças têm o direito de participar das decisões que possam afetá-las e afetar a sua comunidade.

Cada um de nós é responsável por garantir que esses direitos sejam respeitados em prol de todas as crianças.



- **Leia Mateus 18:1-6.** Os discípulos queriam saber quem seria o maior no reino dos céus. Jesus responde trazendo uma criança para dentro da roda de conversa.
- Que valor Jesus dá à criança?
- **Leia Mateus 18:10-14.** No versículo 10, Jesus enfatiza o valor da criança. Ele então usa uma parábola a respeito de pastores para explicar a sua resposta. Ele fala do trabalho de pastores que cuidam das suas ovelhas vinte e quatro horas por dia, em todo tipo de clima. Quem as ovelhas representam? (Veja João 10:16) Que características possuem?
- O que faz o pastor no versículo 12? Porque ele faz isso?
- Qual é a reação do pastor quando ele encontra a ovelha no versículo 13?
- O que Jesus quis nos ensinar através dessa parábola? Qual é a vontade de Deus para cada um desses pequeninos? Existem crianças que se sentem ‘perdidas’ na nossa sociedade? Que coisas práticas teríamos de fazer para que cumpríssemos a sua vontade?
- De que maneira nosso governo garante a proteção das crianças contra maus tratos (por exemplo, no trabalho infantil ou quando crianças são usadas como soldados mirins)? Existem outras maneiras pelas quais o governo pudesse assegurar que mais proteção fosse oferecida?
- Todas as crianças na nossa região têm a oportunidade de freqüentar uma escola de ensino básico? Se não tem, como poderíamos promover, junto ao governo, o direito de todos terem acesso à educação?

Desobedecendo à lei

Em geral, as leis de cada país são feitas de maneira cuidadosa, buscando o bem-estar dos seus cidadãos. Como cidadãos responsáveis, é importante que obedeçamos a lei, para o bem do país.

Contudo, existem algumas leis que sabemos não serem nem equânimes, nem justas com todos. Algumas leis talvez só beneficiem os ricos. Algumas leis causam um sofrimento real para as pessoas pobres ou certos grupos. Por exemplo, em alguns países é proibido ser cristão! É possível que em certas circunstâncias possamos sentir que é mais importante questionar a lei do que obedecê-la, em função daqueles que estão sofrendo seus efeitos.

Ao levantar-se o nível de conhecimento de todos em relação a leis injustas, talvez possamos ajudar a encontrar novas soluções, novas esperanças, e novas vozes de oposição para libertar as pessoas daquela ameaça.

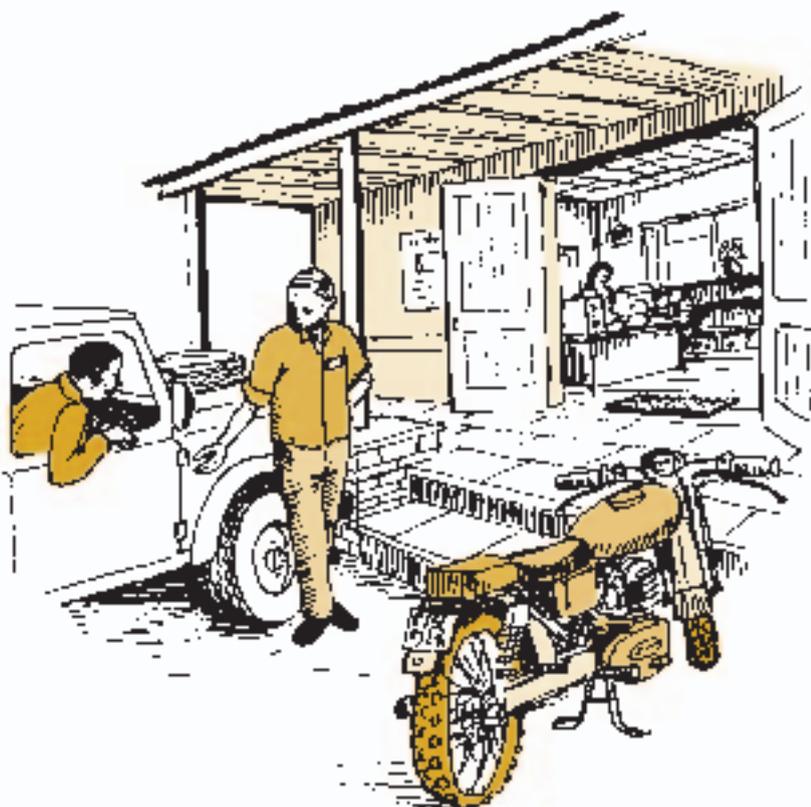


- **Leia Êxodo 1:15-22.** O povo de Israel vivia exilado no Egito. Mesmo vivendo no exílio eles conheciam a bênção de Deus e continuavam a se multiplicar. Os egípcios se alarmavam com isso. Eles usavam os israelitas para fornecer-lhes trabalho escravo. Qual era o propósito da nova lei promulgada pelo rei do Egito (nos versículos 15 e 16)?
- Por que as parteiras desobedeceram a lei? O que disseram em sua defesa quando foram questionadas pelo rei? O que podemos aprender da sua ação e meio de defesa?
- Qual foi o resultado da sua ação sobre as outras parteiras (versículos 20-21)?
- O que devemos fazer quando nos deparamos com leis que claramente vão contra os ensinamentos de Deus? Podemos nos lembrar de alguns casos?
- O que poderíamos fazer para despertarmos o interesse e a preocupação das pessoas por tais leis?
- Quais ações poderíamos adotar – individualmente, como um grupo ou como igreja? Estamos preparados a encarar uma reação potencialmente violenta, reagindo de forma não violenta?
- Nos Estados Unidos, em 1955, uma mulher negra, comum, chamada Rosa Parks, recusou-se a abrir mão, para um branco, do lugar no qual havia se sentado no ônibus e ao qual tinha direito. Isso levou à sua prisão, encarceramento e um enorme boicote dos ônibus por parte dos negros e, finalmente, a mudanças nas leis de relacionamento racial. Podemos nos lembrar de outros exemplos em que pessoas desobedeceram a leis injustas e promoveram o bem através das suas ações?

Trabalhando com organizações

Quando as pessoas se envolvem na busca de justiça para outros, elas muitas vezes precisam da ajuda, apoio e orientação de organizações não governamentais da localidade que representem interesses locais. À medida que as pessoas ganham confiança em sua habilidade de advogar em prol de mudanças positivas locais, elas podem sentir-se mais confiantes a respeito de uma atuação em escala regional.

Advogar em prol de direitos em âmbito local só pode ter um impacto limitado. Muitas vezes, é necessário buscar influenciar em escala nacional para assegurar a defesa dos direitos humanos. Isso envolve advogar em prol dos direitos em âmbito nacional ou internacional. Os funcionários de uma ONG talvez possam fornecer informações sobre questões legais, orientações sobre que ações podem ser tomadas, e estar preparados para disponibilizar os recursos materiais dos seus escritórios. Eles podem compartilhar aprendizado e registros de casos vindos de outros países. Algumas ONGs talvez possam levar questões de defesa de direitos para um nível internacional. Cristãos talvez possam considerar a possibilidade de participarem, de uma maneira mais plena, do processo decisório e da elaboração das políticas públicas do seu país tornando-se políticos.



- **Leia Êxodo 2-5.** Essas histórias a respeito de Moisés mostram diferentes estágios de defesa de direitos e diferentes abordagens que podemos usar quando advogamos em prol de uma causa. Em primeiro lugar, devemos estar plenamente conscientes da situação dos outros, devendo também sentir compaixão para com eles (Êxodo 2:11). Quem é que Deus pode estar querendo que ajudemos? Como podemos descobrir mais a respeito do que está acontecendo com eles?
- Em Êxodo 2:15 a 3:22 aprendemos que levou muitos anos até que Moisés fosse chamado por Deus para ir ao encontro do Faraó para tirar o povo de Deus, os israelitas, do Egito. De que maneira Deus equipou Moisés (4:1-9)? De que maneira Deus pode estar nos preparando e nos equipando para adotarmos alguma ação futura? Quais são os perigos de nos colocarmos em alguma situação de maneira apressada, buscando assim ajudar as pessoas?
- Moisés poderia ter se conservado numa posição de conforto, como neto do Faraó. Contudo, ele abriu mão de sua posição de privilégio para ajudar os israelitas. Ao buscar ajudar os outros, nós contabilizamos de antemão os custos para nós mesmos? Estamos prontos a nos sacrificarmos de alguma maneira?
- Lemos em Êxodo 4:10-31 que Moisés recebe a ajuda de Arão e o apoio dos líderes israelitas. Conseguimos identificar outras pessoas para nos ajudar? Que organizações conhecemos que estão trabalhando com questões de defesa de direitos? Onde poderíamos obter mais informações? Quem mais poderia vir trabalhar conosco?
- Moisés encarou dificuldades e reveses consideráveis à medida que ele tentava mudar a situação do povo (Êxodo 5 à 6:1). Como lidou com essas dificuldades? Qual foi a reação de Deus? Como lidamos com dificuldades e oposição? Como podemos lidar com as dúvidas e preocupações daquelas pessoas que estamos tentando ajudar?
- Quais exemplos conhecemos de campanhas anteriores de defesa de direitos? Que estímulo podemos obter desses exemplos? Quais lições podemos aprender deles?
- De que maneira as ONGs que estão trabalhando com questões de defesa de direitos podem nos encorajar e nos guiar naquilo que esperamos poder fazer?

O papel da Igreja

Deus enviou o seu filho Jesus para estabelecer a justiça no mundo. As igrejas precisam participar da preocupação de Jesus em relação aos pobres e oprimidos. A Bíblia deixa bem claro que, como cristãos, devemos compartilhar a paixão de Deus pela justiça. Isso não significa unicamente que devemos viver vidas boas como pessoas. Nós também devemos tentar corrigir o que há de errado na nossa sociedade, fazendo com que a retidão prevaleça.

Líderes de igrejas podem expressar-se com uma autoridade considerável em relação a muitas situações. Eles podem contestar leis injustas, e promover e defender os direitos de pessoas pobres. Através do seu exemplo e liderança, eles podem servir de inspiração, direcionando e encorajando as suas igrejas para agir promovendo a justiça. Isso pode ser feito através da oração e da doação, oferecendo cuidados práticos, denunciando, e através de diferentes abordagens do trabalho de promoção de direitos em prol daqueles que estão sofrendo. Geralmente será uma combinação de todas essas coisas.

Deus quer que a retidão flua da sua igreja da mesma forma que a água flui num rio caudaloso. A igreja deveria prover liderança e inspiração para um amplo leque de ações sociais que tenham como alvo trazer justiça a um mundo que sofre.



- **Leia Amós 5:1-24.** Nós lemos no livro de Amós a respeito de quão injusta era aquela época. Os direitos das pessoas pobres não eram respeitados (versículo 11), o suborno era comum (versículo 12) e aqueles que lutavam pela justiça e a verdade eram desprezados (versículo 10).
- O que nos dizem os versículos 7, 10, 11 e 12 a respeito do comportamento das pessoas em relação aos seus vizinhos?
- O que Deus condena no versículo 21? O que significava para um israelita daquela época a celebração dos festivais religiosos? Existem situações similares, hoje, na forma com que praticamos a nossa fé?
- O que sugere o profeta no versículo 24, em lugar destes festivais religiosos, como um exemplo de uma forma verdadeira e aceitável de agirmos para com Deus?
- Nossa adoração carece de preocupação por aqueles que sofrem, ou que são tratados de uma maneira injusta? Cristãos freqüentemente pensam que esses problemas nada têm a ver com a sua fé. Que poderíamos dizer a eles como resposta?
- Como podemos incluir a nossa preocupação com a justiça social no cerne da nossa adoração?
- Desafiar a injustiça requer coragem considerável e persistência. Com que forças a igreja pode contar para que possa agir?
- **Leia Miquéias 6:8.** O que Deus pede de nós? Quão efetivo somos no desempenho desses três mandamentos? Qual desses achamos o mais desafiador? Vamos fazer deles a nossa oração para encontrarmos a direção certa no futuro.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas

No dia 10 de dezembro de 1948, a Assembléia Geral das Nações Unidas adotou e proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Aqui temos um resumo simplificado.

- Artigo 1** Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Eles devem agir com respeito em relação uns aos outros.
- Artigo 2** Todo o homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.
- Artigo 3** Todo o homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
- Artigo 4** Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos estão proibidos em todas as suas formas.
- Artigo 5** Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.
- Artigo 6** Todo homem tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.
- Artigo 7** Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, à igual proteção da lei.
- Artigo 8** Todo o homem tem o direito de receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.
- Artigo 9** Ninguém será arbitrariamente preso ou detido.

- Artigo 10** Todo o homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.
- Artigo 11** Todo o homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente, até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional.
- Artigo 12** Ninguém será sujeito a interferências arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Todo o homem tem direito à proteção da lei contra tais interferências arbitrárias ou ataques.
- Artigo 13** Todo homem tem direito à liberdade de locomoção no seu próprio país. Todo o homem tem o direito de deixar de maneira desimpedida o seu país e a este regressar.
- Artigo 14** Todo o homem, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
- Artigo 15** Todo homem tem direito a uma nacionalidade e o direito de mudá-la. Ninguém poderá perder sua nacionalidade sem que haja alguma razão pertinente.
- Artigo 16** Homens e mulheres, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento e o casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes. A família tem direito à proteção do estado.
- Artigo 17** Todo o homem tem direito à propriedade, só, ou em sociedade com outros. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

- Artigo 18** Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar, praticar ou ensinar a sua religião ou crença.
- Artigo 19** Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão, incluindo o direito de buscar e compartilhar informações e idéias.
- Artigo 20** Todo homem tem direito à liberdade de reunião, a organizar passeatas de cunho pacífico, e a formar grupos. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.
- Artigo 21**
- Todo homem tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.
 - Todo homem tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.
 - A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, onde todos podem votar e o seu voto ser secreto.
- Artigo 22** Toda pessoa têm direito à segurança social e às realizações econômicas, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao seu desenvolvimento como indivíduo.
- Artigo 23** Todo homem tem direito ao trabalho e à livre escolha do seu emprego. Todo homem tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure uma existência compatível com a dignidade humana, com salários iguais para tarefas iguais, sem nenhuma discriminação. Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.
- Artigo 24** Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.
- Artigo 25** Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar. Isto inclui alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis. Todos têm direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda de meios de

subsistência em circunstâncias fora de seu controle. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Artigo 26 Todo homem tem direito à instrução, que deverá ser gratuita e obrigatória nos graus elementares e fundamentais e que irá promover a compreensão e respeito pelos direitos humanos. A educação em nível superior deverá estar disponível a todos baseada em mérito. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Artigo 27 Todo o homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de desfrutar das artes (tal qual música, peças teatrais, exposições e poesia) e de participar do progresso científico e de desfrutar de seus benefícios.

Artigo 28 Todo homem tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Artigo 29 Todo homem tem deveres para com a comunidade e só poderá se desenvolver plenamente como indivíduo no momento que estiver cumprindo esses deveres. No exercício de seus direitos e liberdades, todo homem estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, para assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem ou satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar da sociedade como um todo.

Artigo 30 Nada nesta Declaração dá a alguém o direito de destruir os direitos e liberdades de outros.

Leitura recomendada

Kit de defesa de direitos: 1 *Compreensão da defesa de direitos*, 2 *Ação prática na defesa de direitos* (2002) escrito por Graham Gordon. Publicado pela Tearfund.

What if you got involved? Taking a stand against social injustice (2003) escrito por Graham Gordon, Paternoster Press.

Good news about injustice (2002) escrito por Gary Haugen, Inter Varsity Press.

Justice, mercy and humility: integral mission and the poor (2002) escrito por Tim Chester, Paternoster Press.

Questioning the basis of our work: Christianity, children's rights and development (2004) compilado por Judith Ennew e Paul Stephenson. Publicado pela Tearfund.

For all people's and all nations: Christian churches and human rights (2005) escrito por John Nurser. Publicações WCC.

Human rights for human dignity: A primer on economic, social and cultural rights (2005) pela Anistia Internacional.

A completa Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (disponível em mais de 300 idiomas). Website: www.unhchr.ch/lang/por.htm

A completa Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas. Website: www.unhchr.ch/html/menu3/b/k2crc.htm

Organizações úteis

Human Rights Watch, 350 Fifth Avenue, 34th Floor, New York, NY 10118-3299, EUA
Website: www.hrw.org/portuguese E-mail: hrwnyc@hrw.org

Anistia Internacional Brasil, Rua Jacinto Gomes 573, CEP 90040-270, Porto Alegre (RS)
Tel: (51) 2197-3245

Website: www.amnistia-internacional.pt ou www.br.amnesty.org
E-mail: aiportugal@amnistia-internacional.pt ou brasil@amnesty.org

ABONG Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
Website: www.abong.org.br

United Nations High Commissioner for Human Rights, 1211 Geneva 10, Suíça
Website: www.ohchr.org/english E-mail: InfoDesk@ohchr.org

Organização Internacional do Trabalho, 4, route des Morillons, CH-1211 Geneva 22, Suíça
Website: www.ilo.org ou www.oitbrasil.org.br E-mail: ilo@ilo.org ou infobra@oitbrasil.org.br

Fairtrade Labelling Organisations International (FLO), Bonner Talweg 177, 53129 Bonn, Alemanha
Website: www.fairtrade.net E-mail: info@fairtrade.net

Informações adicionais

Este guia é parte de uma série publicada pela Tearfund.

Outros exemplares desta série incluem:

- *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*
- *Melhoria da segurança alimentar*
- *Crédito e empréstimos para pequenas empresas*
- *Agroforestry*
- *Preparando-se para desastres*
- *Mobilização da comunidade*
- *Alimentação saudável*
- *Mobilização da Igreja*
- *Respondendo ao VIH/HIV e à SIDA com maior eficácia*
- *Incentivando a boa higiene e o saneamento*

Todos estão disponíveis em inglês e a maioria em francês, espanhol e português.

Estes guias estão disponíveis gratuitamente através do website: www.tearfund.org/tilz

Para as organizações que desejarem traduzir estes materiais para outras línguas, há um CD Rom com arquivos de design e lay-out e detalhes completos podem ser obtidos no website.

Para as organizações que estiverem planejando encontros de treinamento para ensinar pessoas a usarem ou traduzirem os materiais PILARES, há um manual no website.

Escreva para: Resources Development, Tearfund,
100 Church Road, Teddington, Middlesex,
TW11 8QE, Reino Unido

E-mail: pillars@tearfund.org

Buscando justiça para todos
Um Guia PILARES

escrito por Isabel Carter, Ruth Alvarado e Alfonso Wieland

ISBN 978 1 904364 70 2

Publicado pela Tearfund

